

COMEDIA NOVA

INTITULADA

OS TRAGICOS EFEITOS

DA IMPACIENCIA

DE

TAMORLAÕ NA PERSIA.

INTERLOCUTORES.

Bajaceto, Imperador dos Turcos, prizonceiro de Tamorlaõ.

Asteria, Filha de Bajaceto, e amante de Andronico. Tamorlaõ, Imperador dos Tartaros, e amante de Asteria.

Irene, Princesa de Trapizona, destinada Esposa de Tamorlaõ.

Andronico, Principe Grego, confederado de Tamorlaõ, e amante de Asteria.

Clearco, Principe Grego, amigo de Tamorlaõ, e amante de Irene.

Bacamarte, Creado de Andronico.

Clarvina, Creada de Asteria.

Soldados Tartaros, e Azianos.

(~~~~~)

ACTO I. SCENA I.

Caza interior de huma Torre, em que Asteria estãrã preza com cadeias. Apparece a mesma sentada, e chorando.

RECITADO.

Aster. **I**nfeliz Otomana!
 Que por forte cruel, impia, e tiranna
 do vencedor captiva,
 com triste pranto, e magoa successiva,
 a perda lamentando da grandeza,
 separada do Pai, afflicta, e preza,
 de taõ duras cadeias o tromento,
 naõ podes abrandar no teu lamento:
 o Ceo naõ te foccorre

entre tantos pezares nesta Torre,
 qual serã teu destino?
 Porẽm, em que imagino!
 se dõ hum barbaro a furia, e crueldade,
 em tanta perda, tanta aduversidade,
 com tiranna vangloria
 achando no meu pranto outra victoria,
 sollicita fazer no seu transpõrte
 mais dilatada a dôr, mais dura a morte.

DUvidoza, e vacillante,
De mil fustos opprimida,
Me devizo constrangida
sem remedio a suspirar.

Sabe Andronico.

And. Princeza idolatrada,
as lagrimas reprime;
pois das tuas cadeias,
o Tartaro eruel te deixa livre.
Por mim manda tirartas,
e benigno permite,
que polla o teu amante
a lugar mais decente conduzir-te.

Ast. Se o vencedor tiranno,
meus gemidos ouviſſe,
só devia offerecer-me
hum impulso das furias que lhe assistem.
Quem perdeu as grandezas,
he bem que deſſeſtime
aquella liberdade,
que de mim lastimado conceguiste.
Em fatal vilipendio
faz que meu Pai suspire,
e he justo que a filha
no seu grande pezar tambem o imite.
Huma mesma constancia
entre nós se divide,
e se tanto toléra,
eu em soffrer o mal devo ser firme.
Deixe-me o deshumano,
soffrendo o duro eclipse
do meu abatimento,
até que a infausta vida finalize.

And. Aſteria, a dura magoa
com que a forte te opprime,
nas trevas da impaciencia
da brilhante razão o lume extingue.
Aceita a liberdade,
a que tanto rezistes,
e faze com que seja
a tua escravidão menos sencível.
Ast. Quem no vil captiveiro,

deſte barbaro vive,
ainda a liberdade
Por alivio aos pezares não distingue.

Sabe Tamorlaõ com guardas.

Tam. Principe, porque cauza
minha ordem não compriste?

And. Não sou culpado; Aſteria
achei aos teus decretos inflexivel.

Tam. Da sua repugnancia
conheço toda a origem;
do Pai imita a furia
por isso a piedade não admitte.
O cruel Bajaceto
do carcere se tire,
e esta minha clemencia
deixe a foberba filha mais humilde.

And. Na discreta piedade
que tens dos infelices,
fazes com que se contem
tuas grandes victorias por sublimes. *Vai-se.*

Tam. Gueſteiros, sem demora
á Príncipeza se evite
o pezo das cadeias
onde por infeliz gemia triste.
Com ella mais piedozo
o Vencedor devize;
e saiba que em meu peito
não ha o coração de hum ferós Tigre;
Pois o ver-me triunfante
não faz com que me prive,
de saber que as conquistas
na piedade se fazem mais insignes.
No lugar destinado,
ao meu Palacio habite,
e nelle dignamente
as perdas que lamenta suavize. *Tirãõ os guarda.*

Ast. Teu beneficio aceito; *(Caras as ca-*
porém, não imagines, *(deias a Ast-*
que foge a tolerancia *(teria.*
das penas a que tu me reduziste.
No duro captiveiro
tenho o valor possivel,
que a soffrer he bastante
es barbaros disgustos que me affigem.

O Tamorlão na Persia.

Depois de tanta perda ,
inda me ficou livre
a gentil valentia ,
que no meu coração perpetua existe.

Mais temo que em teu genio
a clemencia respire ,
do que a averfã funeſta ,
com que em duros grilhoens , tu me oppri-

Tam. Aſteria, ſe es eſcrava , (miſtes.
a teu ſenhor não irrites ,
e procura advertida ,
que irado tanto orgulho não caſtigue.

Aſt. Cuidas que temo a morte ?
Donde o troféo conſiſte
do teu rigor cruento ?
Suſto não pôde haver que me intemide.
Eſſe aſfange me entrega ,
com que o teu lado cinges ,
e verás aqui meſmo
ſe pôde o meu temor achar limites.

Tam. Baſta , Princeza ; agora
he percizo advertires ,
que eſta minha piedade
he digna de que tu não me abomines.

Aſt. Nas injurias que paſſo
julgar por inſoffrivel ,
teu grande donativo
nunca em meu coração pôde ſer crime.
Tu me aggravasteſ , e tanto
ſolicito o deſpique ,
que ao menos por vingança
ſempre de abominar-te farei timbre. *Vai-ſe.*

Tam. A cruel Otomana
do furor não deziſte ,
porque tem nos ſeus olhos
armas com que de mim miſhor ſe vingue.
Mas dando-lhe de Eſpoza
a ventura ſublime ,
verei ſe pôde o laço
as contumazes furias deſtruir-lhe.

Sabe Bacamarte.

Bac. Senhor , Voſſa Mageſtade
bem ſabe **Tam.** Que ſolicitas ?

Bac. Tenho medo deſte bruto ;

quando chego á ſua viſta
dão-me tremores , e fico
tamanho de huma formiga. *d parte.*

Tam. Não falas ? **Bac.** Sim ſenhor , ſalo ,
porque não ſou etriancinha.

(He Tartaro , e quem o toma
quanto tem dentro vomita.) *d parte.*
Senhor , bem ſabe que eu meſmo ,
porque valho mais de trinta ,
fiz neſta guerra proezas ;
pois o Turco que fugia
ſó eſtava ſeguro ,
ou da morte , ou das feridas.
Hoje vejo ſoltar prezos
dos carcereſ , e queria
livrar huma certa eſcrava ,
que tambem foi preza minha.

Tam. Quem he eſſa ? **Bac.** He huma moſſa ,
e por moſſa rapariga ,
a qual eſtá no Serralho ,
preza com as mais captivas.

Tam. Se foi teu eſſe deſpojo ,
ſoltura ſe lhe permita.
Eſ de Andronico creado ,
e como neſta conquista
tantos Lauros me alcançou ,
tudo te concedo. **Bac.** Viva
Voſſa Real Mageſtade
mais annos , mezes , e dias ,
que vive a Feniz da Arabia ,
quando ſe deſfaz em cinzas.

Tam. Eſta feroz prizioneira ,
que agrada , quando inimiga ,
ſem mais armas , que os ſeus olhos ,
tem vencido as minhas iras ,
cruel ſe oſtenta ; mas quero ,
com agrados , e caricias ,
nas venturas de Conforte
vencer-lhe a arrogancia altiva. *Vai-ſe.*

Bac. Sempre ſou bem manicaca ?
Tinha medo de pedir-lha ;
e aſſim como lhe falei ,
logo ma deo. Daqui fica *Olbando para o la-*
a porta que vai parar *(do da Scene.*
ao Serralho , quero abri-la ,

Comedia nova

A. Pois ou ma desse, ou não desse,
comigo a chave trazia. *Abre a porta.*

O' lá de dentro?
Clav. Quem he? *Dentro.*

Bac. O senhor dessa captiva,
que lhe vem dar liberdade.

Sabe Clavina.

Clav. Fico muito agradecida.

Bac. Quero fingir-me senhor
para que não me rezista. *a p. Poem-se serio.*

Não sabe beijar-me amão,
dejoelhos? Não se humilha?

Clav. Beijarei já que mo manda. *Beija-lhe a*

Bac. Cuida que está na Turquia? *(mão.)*

Clav. Estou tremendo de medo.

Bac. Como se chama?

Clav. Clavina.

Bac. Ah caxorra! Desses olhos
com duas balas me atiras. *a parte.*
Sabe quem sou?

Clav. Não senhor;
he preciso que mo diga.

Bac. Sou eu mesmo.

Clav. Mais confuzia
fico com essa noticia.

Bac. Não se lembra, que na guerra
depois da ultima briga,
a trouxe por minha escrava?

Clav. Estou já muito esquecida.

Bac. A mozza mete-me a bulha,
parece-me logrativa! *a parte.*

Clav. Cuida que me mete medo;
tambem nós sabemos giria. *a parte.*

Bac. Pois saiba que sou aquelle,
que deste Serralho a livra.

Clav. V. m. viva mil annos.

Bac. Mil annos só? He mozzina?

Diga; quatro centos mil
tenha meu senhor de vida,
pois me livrou das cadeias.

Clav. Sim senhor, mil annos viva.

Bac. He teimoza? Logo, logo,
dessa conta se desdiga.

Clav. Eu não fei nada de contas.

Bac. Não somma; nem multiplica?

Clav. Não entendo de algarismos.

Bac. Ella tem muita malicia. *a parte;*

Porém sabe que as desgraças
lhe deixei diminuidas?

Clav. Não senhor.

Bac. Não? Pois comigo
reparta quatro caricias. *Risonho.*

Não sabe fazer meguisses?

Clav. Meu senhor, não necessita
das meguisses de huma escrava,
tão pobre como abatida.

Bac. Não se desconçole, saiba
que eu a posso fazer rica.

Clav. Isso he graça, meu senhor;
zomba da sua captiva?

Bac. Não zombo, falo deveras.

Clav. Nada creio. *Bac.* Olha menina;
No teu senhor achas tudo,
se tu não fores esquiva.

Clav. Vai cahindo pouco, a pouco;
na rede de que fugia:
como me fala por tu
a victoria he conseguida. *a parte.*

Bac. Se hei de dizer a verdade,
eu cá meus dezejos tinha,
de fazer-te minha Esposa

Clav. Deixe-me rir. *Risse;*

Bac. Não te rias;
he certo quanto te digo.

Clav. Tudo creio por mentira.

Bac. Não faças que eu dezespere;
trata de ferer benigna,
muito meiga, e carinhoza,
e logo verás comprida
a palavra que te dou.

Clav. As promessas são bonitas;
mas eu não creio de leve.

Bac. He possivel que prezistas
nessa teima? Eu te arrenego.

Clav. Palavras que a penas ditas
logo esquecem; nem me agradão,
nem ainda dezejo ouvilas.

Bac. Sempre he bem dura dos feixos
esta senhora Clavina. *a parte.*

Se quanto agora te exponho,
por falivel acreditas,
meu coraçãõ todo amante,
com juramento to affirmas.

Vai-se.

Clav. Coutadinho, eu sou escrava,
mas elle captivo fica;
estes homens sãõ esportos,
porém nós fomos ladinas.

Vai-se.

SCENA II.

Carcere. Sabe Bajacéto, Andronico, e Guardas.

And. **B**Ajacéto, já livre te devizas
da afrontoza prizãõ em que opprimido
te insultava o triunfante, tu vencido,
fostes das suas armas prizioneiro,
e do vil captiveiro
a fatal fugeiçãõ penoza, e dura,
te ferã mais soffrivel na foltura.

Baj. Principe, bem o fei. Este momento
que o Tartaro me deo de liberdade,
para ter refrigerio o meu tromento,
eu o devo aos impulsos da piedade,
com que o teu esplendor fazes distincto;
e porque o devo a ti mais doce o sinto,
inda quando os alivios serãõ breves.

And. Naõ, Bajacéto; a mim naõ o agradeças,
ao grande Tamorlaõ semente o deves.

Baj. Ao Tamorlaõ? Se he certo o que confessas,
no lenitivo encontro maior damno:
liberdade naõ quero de hum tiranno,
a quem só justamente eraõ devidas.
as barbaras offenças repetidas,
que soffro prizioneiro; a forte injuria
me desperta o rancor, me accende a furia.
Porém dize-me, em tanta adversidade,
acazo de mim tu terãõ piedade?

And. Quando por ti a vejo daviadoza,
devo affligir-me.

Baj. Da-me a tua espada.

And. Senhor

Baj. O que te peço naõ me entregas?
E soccorro me negas?

Ea soppunha hum Monarca hoje abatido.

te poderia achar compadecido
da sua desventura; eu prezumia,
que no amigo piedade encontraria:
mas se de ti auxilio naõ consegue,
meu valor naõ mã negue.

A espada deste Tartaro Guerreiro
me darã o caminho mais ligeiro
a minha liberdade; desta sorte,
ou arriscando a vida, ou dando a morte.

Tira a espada a hum Tartaro guarda, e quer ferir-se.

And. Suspende-te, senhor, vê que a desgraça
para fazer seguro o teu projecto,
o mais util caminho te embaraça.

Baj. Otomano ainda sou, sou Bajacéto
entre os duros grilhoens. Tenho convigo
todo o valor; de hum meu inimigo
naõ quero liberdade, nem a vida.

Seja nesta desgraça conhecida,
ou a razaõ, ou o furor em que me vejo
nada posso executar, morrer dezejo. *Quer ferir-se, e Andronico o suspende.*

And. Espera, que pertendes?
Tu acabando, Asteria naõ defendes;
e fica o Triunfante
mais senhor de seu animo constante.

Baj. Ah, tu me refucitas indiscreto
no peito hum brando affecto,
com o qual o furor pondo em distancia
já sinto vacillar minha constancia.
Este o medo só he, e o duro espanto
que nos olhos me excita hum triste pranto,
fazendo com que julgue impropria a morte.
Infeliz filha! *And.* Nesta infeliz sorte,
era damno maior teu dezatino.

Baj. Ah barbaro destino!

E que cruel te mostras louco, e vario!
estou prezo, e me insulta o meu contrario!
na maõ tenho a vingança,
e perdela me faz outra esperanza:
posso morrer, e ainda a desventura
achar no amor procura
hum preciso embaraço.
a fatal valentia do meu braço!
Nunca soube abalar-me na arrogancia.

do Tartaro cruel o vencimento ;
entre os grilhoens pezados a constancia
illeza concevei no abatimento ;
mas que podesse amor ter a jactancia
de influir em minha alma sentimento ?
He distincta verdade, acção mais forte ,
pois me impede o morrer, querendo a morte.

Lança a espada fóra , e vai se.

And. Nunca se deixe só, já que eu não posso,
algun de vós o siga,
evitar o destroço

a que hum triste furor o impulso obriga.

Para os guardas os quais o irão seguindo.

Sabe Tamorlaõ.

Tam. Soltastes da prizaõ este Otomano ?

And. Daqui se auzentou livre.

Tam. Por tiranno

talvez inda me julgue ; porém saiba ,
que hum Tartaro não uza a tirannia ,
que venos praticada na Turquia.

And. Nos uzos da piedade, maior gloria
consegue a digna acção de huma victoria.

Tam. Principe, em meu poder tem posto a Grecia
o seu Imperio, e a fé me continúa,
na minha mão o entrega ; e eu nã tua
o quero, pois teus meritos aboão,
concedendo-te o mando, e o excelso Trono ;
e na dadiva illustre que preparo
por seu Imperador já te declaro.
Podes ir a Bizancio . . . *And.* O donativo,
a meus meritos acho insepstivo.

Tam. Não o queres ? *And.* Senhor, eu reconheço,
que inda premio taõ grande não mereço :
todo o contentamento
que a dadiva feliz me cauzaria,
em disgosto, em martirio, e em sentimento,
no auzentar-me de ti se mudaria.
Deixa que ainda o meu braço victorioso,
se faça em teu serviço venturozo,
entre os lances guerreiros procurando
dar-te do mundo todo o excelso mando ;
pois só nestes altivos interesses,
as dadivas contigo que me offereces.

Tam. Este grande dezejo, esse cuidado ,

que tens da dilacão do meu Imperio,
te faz digno de ferer estimado.

Entre as felicidades que consigo,
me falta inda vencer hum inimigo.

And. Que inimigo o soccego te embarça ?
Meu sangue derramando na conquista,
fará que elle dezista

da fera rebeldia ; com que a gloria
dos pretendidos lauros te dilata.

Tam. Não he preciso sangue, onde se trata
de hum cruel prizonheiro,
que por genio ferõs, impio, e grosseiro,
do meu grande poder não se convence.

Este, Bajaceto he, a ti pertence
domar-lhe o coraçõ soberbo, e fero.

Eu lhe offerço sincero
a paz, e hum puro laço de amizade.

Tu lhe fala, e a cruel ferocidade
lhe muda em condiçõ grata, e benigna ;
pois sómente de ti a empreza he digna.

And. Offerce-lhe amizade ? Oh generozo !
Nessa benignidade,
do grande coraçõ sempre glorioso,
triunfa em ti o impulso da piedade.

Tam. Não triunfa a piedade, o amor triunfa,
com os olhos da filha em tanto damno,
de mim toma vingança este Otomano ;
eu cedo ás fortes armas da belleza,
e pedindo-lhe paz, mostro fraqueza.

And. Amas Aleria ? *Tam.* Sim, Aleria adoro.
Outrem pôde admirar-se, se triunfante
vê dominar o amor no meu decóro.

Tamorlaõ he amante ;
tambem o heroico peito,
ás flexas de Cupido está fugeito ;
mas não deve admirar-te o meu projecto,
se tu fostes a origem deste affecto.

And. Eu do teu amor fui o motivo ?

Tam. Tu a cauza lhe deste, quando altivo,
depois que nos assaltos derrotadas
do ferõs Turco as barbaras esquadras,
por escrava trouxestes, quem agota
he fatal vencedora
do seu senhor : Oh quanto
em mim daquelles olhos pôde o pranto !

Eu não sei explicar-te como logo
se accendeo em meu peito o ardente fogo,
com que no seu impulso amoſ procura
a victoria fazer prompta, e ſegura.
Do amor foſte a cauza, e deligente
o deves fer da paz; vai promptamente
áquelle que soberbo não ſe humilha,
a minha mão offerece para a filha;
e da noſſa amizade ſeja indício,
fazer ao teu Reinante hum ſacrificio.

And. (Oh projecto cruel !) Mas tu não ſabes,
que dentro de breviſſimos eſpaços
apertar vem Irene os doces laços,
das Nupcias eſperadas,
contigo ha muito tempo contratadas ?

Tam. Outro Principe illuſtre,
da ſua Regia não conſiga o luſtre
para ti a deſtino. *And.* Para mim ?

Tam. Sim da honra es muito digno.
Eu Irene te cedo,
e de Grecia o dominio te concedo;
mas por paga ſómente Aſteria quero,
dos grandes beneficios que ſincero
te chego a conceder, para exaltar-te.
Ao Pai a pedirás da minha parte,
expondo a pertençaõ honeſta, e ſeria:
não como vencedor lhe peço Aſteria,
uzando tirannia,
mas ſim da meſma forte que o faria,
ſe elle no excelſo Solio dominante,
inda ti veſſe as pompas de Reinante.

Sabe Clearco.

Clearc. Meu Rei, de huma feliz nova
menſageiro me anticipo:
a bella, e gentil Irene,
entrando nos teus Dominios
á Corte chegou; agora
veio a Palacio eſte avizo.

And. Quer o deſtino que ſeja
tua Eſpoza.

Para Tamorlão.

Tam. O meu deſtino,
he ſó a minha vontade,
e deſta ſigo os arbitrios.

And. Mas, ſenhora, a tua gloria....

Tam. Da minha gloria o caminho
he deixar-te afortunado,
no que te dou, como amigo:
a Grecia, Irene, e o teu Trono
eu te cedo compacivo;
e ſó Aſteria te peço,
por paga do beneficio.
Da minha parte a proctura,
dize-lhe o que deternino
da ſua mão; e vós guardas *Para os guardas:*
o Principe ireis ſeguindo.
Tu, Clearco, que de Irene *Para Clearco.*
melhor ſerás conhecido,
pois foſte a Trapizonda,
declarar-lhe os meus arbitrios;
vai apreſſado, e lhe dize,
o que tenho rezolvido.

Clearc. Senhor com prompta vontade
as ordens Regias comprindo,
me apreſſo a certificarla
dos teus ſupremos deſignios:
(em ver o bem que idolatro
terei prazer execcivo.) *á p. e quer ir-se.*

Tam. Ouve-me: Andronico, ſeja
por meritos conhecido
dos Gregos Imperador:
Eu aſſim o detremino;
e para mais exaltalo,
de Irene Eſpozo o confirmo.
Dize-lhe que amo Aſteria
por meu goſto, e bem devizo,
que o ſeu amor recuzando,
incauto me precipito
em huma horrorozza culpa;
porém que neſte delicto,
não poſſo vencer o impulso
do meu forço deſtino.

Vai-se.

And. Ouviste, Clearco ? Dize:
pode o meu ſado inimigo
buscar mais tiranna ideia,
para me trazer aſſiſto ?
Não ha mais terrivel lance !

Clearc. Principe, porque motivo
ao Ceo te moſtras ingrato,
quando o devizas benigno ?

Elle te quer venturozo,
e nas grandezas distincto.

And. Minha grandeza, e fortuna,
he só Asteria. *Clearc.* Acredito,
que contra a Lei do teu gosto
ves a forte; porém figo,
que inta mais de huma belleza
vale hum Trono esclarecido.

And. Assim fala, quem não sabe
quais são de amor os dominios.

Clearc. Sei bastante, o que he amor,
e o de Irene em muito o estimo.
Achar huma Regia Esposa,
que traz Imperios contigo,
he de huma forte feliz
o favor mais exquezito.

Se Asteria he gentil, Irene
tambem por bella a imagino;
porém, a que dá hum Reino,
por mais formozza avalio.

And. O Imperador ama Asteria,
e do seu incendio activo,
sem esperar este golpe
eu mesmo fui o principio.
Nunca prezumi, que vendo
tal belleza, era preciso
ficar da gentil escrava
o seu vencedor captivo.

Elle a vive amando, e agora
a pede cego, e rendido,
á minha fé por compensa
dos seus grandes donativos.
Que farei? Barbaro fado!

Contra mim enfurecido
das minhas proprias venturas
me formas os prejuizos.
Como he possivel que eu diga,
sem cultivar hum delicto,
aquella mesma que eu amo,
outro a adora? Já vacillo,
e me falta a tolerancia:
entre confuzoens refugio.

Perca-se tudo; este agravo
não se admitta; era delirio
ceder ás Leis de hum tiranno,

o meu gosto Mas que digo?

Contra a honra se conspira
quem não se lembra advertido,
que no gosto do Vassallo,
tem o Monarca dominio.

Ah, que a minha triste forte
para penas me quer vivo,
e nem se quer huma sombra
me deixa esperar de alivio!

Vai-se.

SCENA III.

Aparamentos destinados para Bajaceto, e Asteria no Palacio de Tamorlaõ. Sabe Tamorlaõ, e Asteria.

Tam. **A**steria, já não he tempo
de guardar dentro em minha alma
hum segredo onde prezumo,
que ferás afortunada.

Vai-se.

Se nelle contentes, tiras
a Bajaceto a desgraça,
e de Andronico a fortuna,
deixas mais nobre, e preclara.
O Tamorlaõ já se esquece
da sua fera atrogancia,
e troca em docildade,
a condicão dezumana.

As. Depois de vencer o mundo
entre sublimes batalhas,
novo trofeo, maior gloria
quando triunfante te exaltas,
será vencer-te a ti mesmo.

Tam. Vencido estou. Não julgava,
que no meu peito fizesse
o fero rancor mudança.
Porém, o merecimento
desta victoria a mais rara
tem o amor, sendo tu mesma
da minha brandura a cauza.
O Principe está falando
com Bajaceto; e só falta,
que o teu voto este triunfo
completo de todo faça.

As. O Grego fala a meu Pai?

Tam. Sim, com elle agora fala,

e lhe pede a tua mão
para seres despozada.

Aß. A minha mão! Quem a pede?

Tam. Quem amante te idolatra:
attendendo a meus desejos,
para mim foi supplicada.

Aß. Oh Ceos! Póde haver dezastr
de mais feras circumstâncias!

Tam. Sim, Asteria; he já preciso,
que os meus pensamentos saibas:
no coração me pozesses,
as cadeias que apertavas.

Cego de amor te idolatro,
eu te confesso isto; basta
para ser indubitavel

a minha Regia palavra:
os teus olhos me venceraõ
com mais poderozas armas,
e de triumpho tão grande,
te fica toda ajactancia.

Tu, Asteria não ignoras,
que em meu Palacio es escrava:
e eu que sou teu vencedor,
mudando-te a forte infausta,
a mão te offereço, e o meu Trono.

Aß. Muito estranho essa mudança;
Tamorlão, que no seu peito
só furores respirava
fente de amor as ternuras?
Eu não posso acreditarlas.

Tam. Pois acreditarlas deves,
sem que as julgues por estranhas;
porque das furias que figo
entre o manejo das lanças,
quando trato de huma Esposa,
meu peito não se acompanha.

Aß. As ternuras, que cultivas,
deverei acreditarlas,
mas sabe que te aborreço,
inda mais porque me amas.
O sangue de meu Irmaõ,
que verteu a tua espada;
o furor com que a meu Pai,
nos infortunios maltratas;
e que a mim no captivoiro

tantos desgostos me cauza;
podem fazer de hum tiranno
as offertas estimadas?

Tam. Aquelle sangue he origem
de te mostrares ingrata;
porém deves fer conuigo
mais justa, e menos tiranna.
Eu te matei teu Irmaõ
nas desordens da Campanha,
mas inda não tinha violto
tua gentileza rara,
mais do que o filho soberbo
he o Pai entre as desgraças,
e todas as minhas furias
modero por tua cauza.

Quero conceder-lhe a paz,
que barbato desprezava,
e deste sublime esforço
digno o teu amor se alcança.
Se acaso as nupcias desprezas,
tu mesma, para a garganta
de teu Pai funestamente
hum fatal golpe ameaças.

Aß. Que direi? De mil temores,
e affligens estou cercada.

Tam. Tempo te dou neste empenho
de ponderação mais alta.
Só tu podes suspender
o damno que se prepara.

Aß. Senhor, ao Principe Grego,
que das minhas nupcias trata
primeiro falar quizera.

Tam. Tudo te concedo; fala
com Andronico; mas sabe,
que lhe será de importancia
obrar conforme o desejo,
que observa no seu Monarca.
Esta venturoza empreza
hum grande premio lhe chama:
dou-lhe o Trono, e a mão de Irene
lhe cedo por tua cauza.

Aß. De quem lhe cedes a mão? *Assinada.*

Tam. De Irene.

Aß. Ha maior desgraça!
A' Andrenico? *á parte.*

10

Tam. Sim.*Aß.* E sabes

se elle pertende aceita-la ?

Tam. Não ha duvida. He Esposa de taõ nobres circumflancias, que traz hum Reino por dote.*Aß.* Já vacillo, ardo de raiva; sinto-me morrer, e'em zelos meu triste peito se abraza. *Impaciente.**Tam.* Com Andronico discorre, fala a teu Pai, e repara a sua infelicidade, se dezesjas evita-la.

Sobre a tua forte, Asteria, debes ser aconselhada, pois não merece desprezo huma offerta que te exalta. Adverte, que o Ceo benigno não sabe ornar-te de tanta formozura, para feres imprudente, e deshumana, senão para feres grande ostentando-te mais grata.

Na tua venturoza gentileza, que no peito hum ardor feliz me accende, pende a minha fortuna nesta empreza, tambem minha sorte hoje depende: tu não me aceitarás, porque a fereza te ensina a ser cruel; porém entende, que ella mesma te entrega, e em fim, alcança o precizo rigor de huma vingança. *Vai-se.**Aß.* Que ouvi? Oh forte funesta!

Poffo ser mais desgraçada? Andronico fementido nas promessas se retrata! aquelle que tanto amei, contra o furor da desgraça, as nupcias de Tamorlaõ vem de mim sollicitas? E não morro entre pezares, com que amor me sobressalta? Elle foi o que me trouxe por lances da forte infaulta, ao Tamorlaõ prizonieira; eu senti de amor a chamma

naquelle infeliz instante; que as cadeias me apertava; ameio sincera, e delle fui igualmente adorada. Depois por outra me deixa, talvez, porque sou Escrava? Que lhe fiz? Mas escuzado he affligir-me affustada: se a dura infidelidade não he nos Gregos eitranha.

*Sabe Andronico, e Bajaceto.**Aß.* Vem o infel com meu Pai: *Vendo-o* a tua grande constancia, meu infeliz coração para agora he necessária. *Faz que se vai:**Baj.* Basta, Principe, tenho rezolvido.*And.* Porém, senhor, ao menos advertido, de Asteria saber debes a vontade.*Baj.* He minha filha, e só devo julgala amante da Justiça, e da verdade. Asteria, não te vás, de ti te fala.*Aß.* De mim se fala? *Baj.* Sim, e porque vejo teu coração unido ao meu dezejo, abominando a barbara proposta, por ti já dei resposta.*Aß.* Porém, o que se quer? Devo fabelo.*Baj.* O Tartaro cruel (Ah, que ao dizelo bramo de indignação, ardo em furores!) Promettendo grandezas, e favores, a tua maõ impavido me pede, com a qual, liberdade me concede. O Principe mo dice; e responder-lhe tu lhe debes tambem.*Aß.* Que hei de dizer-lhe? *á parte:**Baj.* Emmudeceste, Asteria? Eu prezumia, que lembrada de tanta tirannia, respirando furor, ira, e vingança, vendo hum Pai infeliz, sem Trono, e prezo, com prompto dezengano as nupcias desprezavas do tiranno. Inda não te rezolves? Que meditas? Minha filha não he quem vacillante obrigada do medo, e do interesse, no furor com feu Pai não se parece.*Aß.*

Asf. Vinguemonos, em fim, daquelle ingrato. *a p.*

Senhor, em responder não me dilato :
 se o Príncipe não forá o que falasse
 do Tartaro a favor ; e procurasse
 meu dezejo saber ; sem cobardia ,
 respirando vingança , lhe diria ,
 que do sangue do Irmaõ ouvindo as vozes ;
 e de injurias atrozés ,
 vendo cercado o Pai , o abominava ,
 e as nupcias que pertende desprezava :
 porém como empenhado no foccego
 do cruel Tamorlaõ , me fala hum Grego ,
 e hum amante fiel , he conveniente *(dada.*
reflectir neste empenho mais prudente. Enfa-

And. Oh Deozes ! Que escutei ? *a parte.*

Baj. Ser ponderado ,

não merece o que incita defagrado.

Autes o que elle intenta entre os rigores ,
 mais provocar devia os teus furores.

Asf. Não , amado Pai, hum genio mentirozo ,
 sempre no que profere he susseitozo.

Elle me teve amor , quando igualmente
 comigo tolerava a desventura ;
 soberbo agora tem por indecente
 olhar para a baixaza ; e só procura
 nos barbaros cuidados
 deixar os seus dezejos exaltados.

Do Tartaro os sublimes donativõs
 foraõ neste infiel executivos :
 da-lhe o Imperio , e lhe cede a bella Irene ,
 em paga de alcançar que eu me condemne
 a penar no tiranno despozorio.

Baj. E será certo ? *Asf.* Tudo he já notorio :
 bem o sabe accuzar sea proprio pejo.

Baj. Tanto em teu coraçãõ pôde o dezejo
 de Reinar sobre o Trono ? Que imprudente
 te obrigou a ficares delinquente
 de hum amor offendido ? *Para Andronico.*

And. Ouve, Asteria, não fico convencido ,
 as tuas reprehengoens, a tua furia ,
 a minha pena saõ , não minha injuriã ;
 tuas nupcias pedi , mas recendo
 que teu Pai não quizesse permittilas ,
 ou ao menos talvez imaginando ,
 se me fosse possível conseguilas :

contra o meu necessario sentimento ,
 o tirar-te do indigno abatimento.

De fé que te jurei não fiz entrega ,
 ao reinante servi ; teu Pai te nega ,
 do Tartaro ao dezejo , e tu não falas ?
 As nupcias detreminas accitalas ?

Baj. Principe , Bajaceto não se humilha ;
 nem com tantas desgraças se atropela.

Asteria he minha filha ,
 eu respondo por ella.

De ti sem dilaçãõ saiba o tiranno ,
 que nella o amor fará por dezengano ,
 as vezes do meu odio : que esperança
 em minha filha tenho de vingança ,
 que o desprezo , abomino , e não o temo :
 que me agrada sómente neste extremo
 mais do que toda a ~~saõ~~ quanto impera
 com barbaro dominio
 o negar minha filha ao seu dezignio.

And. Oh Ceos ! Calasse Asteria, e não acode
 do triste Pai ao damno promettido ? *a parte.*
 Mas, senhor, o desvio a esta póte

Baj. Não mais ; basta , dirás ao temerario ,
 que Asteria abominando hum meu contrario ,
 o intenta desprezar heroica, e forte ,
 e que eu não sei temer o horror da morte.
 De muitos sentimentos perturbado
 ameasse o cruel , furias respire.

Delhe a filha o tenor no dezagrado ,
 tremer o façãõ Pai, brame, e detire.

O ver-se de quem ama desprezado ,
 o foccego lhe usurpe , a paz lhe tire ,
 elle ensina hum affecto mal nascido
 a cauza de se ver aborrecido. *Vai-se.*

And. Asteria , inda emmudeles ?

Diversa em teu silencio me pareces ,
 de quando reprehender-me procuravas ,
 comigo injustamente te enfadavas ;
 e depois de sereno o grato aspecto ,
 teu animo não sinto inda quieto.

Asf. Acredita, infiel, o que quizeres ,
 que eu só hei de querer o que he verdade ;
 tu dezejando estás o conheceres
 se confinto, e qual he minha vontade
 sobre o laço de pompas lizongeiro ,

do qual tu ser quizeste mensageiro ;
mas o consentimento
favoravel talvez ao teu intento ,
de mim não o terás , pois sabe a mar-te ;
o que nunca verias confessar-te ,
se acaso nos dezesos de perder-te ,
naõ intentasse agora aborrecer-te.

And. Asteria me abomina ?

Ast. Sim , ingrato ,
já de affectos naõ trato. *Com desprezo.*
Auzenta-te ; e do teu infame arrojo
a minha dor me deixa por despojo ;
fenaõ queres por gloria mais crecida ,
que eu diante de ti acabe a vida. *Em acção
de partir.*

And. Tu me fazes morrer quando assim falas.

Ast. As desculpas pertendo desprezalas. *Retiran-*

And. Pois o ser eu fiel, ser innocente (*do-se.*
põde acaso formar-me algum delicto ?

Ast. A pertençaõ te julga delinquente ,
porém só a vingança sollicito. *Desfuzando-se.*

And. Minha desculpa admite.

Ast. He novo engano.

And. Andronico he fiel.

Ast. He hum tiranno. *Com ironia.*

And. Queres que eu seja réo ?

Ast. Tal te imagino.

Amb. Oh deshumana Lei ! Oh dezatino ! *Vai-se.*

And. Do brabaro ciume coõbatida
attender-me recuzo esta tiranna ,
e da sua arrogancia persuadida
respirando furor se auzenta ufana :
a minha fé naõ deixa convencida ,
nem o fusto em que fico a dezengana ,
porque he de hum triste zelo propriedade ,
em ter por engano o que he verdade.

Sabe Clavina.

Clav. Senhor Andronico , espere ;
diga-me , ainda está preza
minha ama dentro da torre ?
Eu nunca mais pude vela ,
desde o dia em que nós ambas
nos achamos prizioneiras.
Estes Tartaros malditos ,

ferozes por natureza ;
me meteraõ no Serralho
sem de mim terem clemencia.

And. Quem procuras , está livre ,
agora daqui se auzenta.

Clav. Diga , fenhor , tornaremos
outra vez , á nossa terra ?

And. Julgo que sim.

Clav. Deos nos tire

desta gente barbara , e fera ,
que tanto nos maltrataraõ.

And. Ah ! Se conhecesse Asteria ,
que tiranna em seus arbitrios ,
os dezesos me violenta ;
nunca formaria culpas
da minha grande innocencia ;
mas o seu barbara zelo
por certo lhe representa ,
o que somente he impulso
da minha sorte funesta.

Clav. Este tal Principe Grego ,
eu naõ sei de que se queixa :
Pouco me importa , cuidemos
em ver se encontro a Princeza.

Mas para aqui chega hum homem ,
e vem com bastante pressa. *Olhando para
Oh que he o tal meu fenhor , (a scena.*

que já cahio na esparrela.
Coitados destes amantes
todos cahem como patétas ,
pois com duas esquivanças
ficaõ mais brandos , que cera.

Para encantalo de todo

quero fingir-me soberba.

Poem-se seria ;

Sabe Bacamarte.

Bac. Minha Clavina , he possivel ,
que ingrata já te naõ lembra ,
de que em te dar liberdade
me debes muitas finezas :
ao menos com quatro agrados
o meu amor recompensa
se es bonita como vejo ,
naõ te faças esquiventa.

Clav. Fala comigo ? *Bac.* Essa he boa ;

depois

depois de estares liberta
te mostras mais arrogante,
do que quando estavas preza?

Clav. Isto he genio. *Bac.* Naõ, he fiato
que te subio á cabeça.

Clav. Eiu indo para a Turquia
logo delle fico izenta.

Bac. Para a Turquia? Pois dize,
já te dei essa licença?
Naõ sabes que es minha escrava,
e que eu sou quem te governa?

Clav. Governar-me! Estou já livre,

Bac. Que dizes? Pior he esta.
Quem foi o grande ignorante,
que te encaixou essa peta?

Clav. Minha ama tem liberdade.

Bac. Mas sempre está prizioneira,
es bem tola; como escrava
sempre a mim ficas fugeita.

Clav. Coitado! Elle anda captivo,
e espera que eu lhe obedeça. *á parte.*

Bac. Olha se queres de todo
sahir de tanta baixaza,
aceita para marido
quem por amante desprezas.

Clav. Com quem uzou tiranrias
tais conhaças naõ tenha. *Sexuda, e triste.*

Bac. Pois vem a ser conhaça
dar-te hum noivo desta esfera?
Ora que sempre as formozas
gostem de serem nojentas?

Clav. Cuida que já me esqueceo
aquella grande aspereza,
com que me trouxe captiva
pondo-me grossas cadeias?
Quando me lembro do insulto,
quando o seu furor me lembra,
muitas lagrimas nos olhos
me renova a minha pena.

Bac. Ah, Clavina da minha alma;
que quando ao pranto das flexas,
todo o chumbo dos amores
no meu peito descarregas.

Clav. Pegou o visco, he bem tolo.
Cuida que choro; bem necia

seria se em tal cahisse.

Alograçaõ está feita.

Bac. Inda choras? *Clav.* Sim senhor;

choro daquella infolencia
Naõ me vê? *Bac.* Ora já basta,
naõ haja mais choradeiras,
eu naõ sube o que fazia
entre o furor da peleja.

Clav. Offendeo-me: essa desculpa
naõ aplaca a minha queixa. *Chora.*

Bac. O que passou já lá vai;
saemos n'outra materia.

Clav. Naõ, senhor, estou raivoza
do que fez. *Bac.* Isso he ja teima;
mas que pertendes que eu faça,
porque fiques satisfeita?

Clav. Se quizer ver-me aplacada,
e que tudo me esqueça
ha de por-se de joelhos,
rogando perdaõ da offença.

Bac. Hum Hercules como eu sou,
que infurecido na guerra,
com fevêzes, e estocadas,
venidas, e estratagemas,
cortou cabeças sem conto,
ha de mostrar tal fraqueza?

Isso seria huma injuria
do meu esforço. *Clav.* Paciencia.
fenaõ quer satisfazer-me,
amante naõ me pertenda,
porque naõ hei de attendelo.

Bac. A rapariga he bem destra! *á parte.*

Clav. Fica o triunfo acabado
se elle a meus pês a joelha. *á parte.*

Bac. Mas dize, naõ póde haver
outro caminho, ou maneira,
para que eu te satisfaça,
sem ter nota de vileza?

Clav. Naõ senhor, só desta sorte
me verá menos fevêra. *Chora.*

Bac. Estou capaz de fazelo:
mas temo que alguem me veja,
e me tenha por maricas

depois de obrar mil proezas. *á parte.*

Clav. Naõ se rezolve? *Bac.* Presumo,

que

que faço huma grande afneira.
Clav. Pois senaõ quer , já daqui
 lhe dou segura certeza ,
 que sempre hei de ser de ferro
 para as suas dependencias.

Bac. Esta senhora *Clavina*
 quando atira mais se emperra ,
 e eu lhe -andarei pelo alcance
 posto ámira das finezas.

Sai Irene com grande sequito de Azianos.

Irene. Do Tartaro no Palacio
 me vejo ; e quando esperar-me
 devia , naõ apparece ,
 talvez que inda distante
 me supponha , e descuidado
 nos obsequios se dilate.
 Entrarei sem que me espere ;
 e como intento agradar-lhe ,
 naõ quero que de soberba
 se anime a capitular-me ,
 pois nas finezas se mostraõ
 de hum fino amor os realces.
 Vamos pois; do meu affecto *Para os Guardas.*
 huma prova quero dar-lhe ,
 nesta vinda repentina ,
 digna acção de hum peito amante.
 Veja o Espozoz , que Irene
 sabe tambem humilhar-se ,
 inda quando traz consigo
 o carater de Reinante. *Apparece na Scena*
Mas já chega a guarda Regia; (And.Clearc.e
vem o Tamorlaõ buscar-me ; (Guardas.
 o grande vencedor da Azia
 vejo naquelle semblante.
 Este que chega he *Clearco* ,
 quero primeiro falar-lhe.
 Principe ?

Para Clearco.

Clarc. Formozza Irene ,
 venho , senhora , a informar-te

Iren. He este o Espozoz sublime ,
 que a forte quiz distinguir-me ,
Clarc. Sim , Princeza , este he o Espozoz ,
 que a teus meritos constantes
 deraõ as benignas Estrellas.

e de ti querem privar-me.

á parte.

And. Princeza illustre , honra da Azia ;
 em cuja fronte admiravel
 para o dominio do Trono
 resplandece a Magestade

Vai-se.

Iren. Senhor , suspende as lizonjas ,
 reprime esse fausto grande
 de nomes vãos : eu só quero
 amor , e sinceridade.

Vai-se.

A tua fiel Espozoz
 fõmente deves chamar-me ;
 este titulo adorado ,
 e só o mais estimavel.
 No teu coraçõ reinar
 mais quero , do que exaltar-me
 no Trono do Tamorlaõ.

And. Naõ he justo que te engane :
 o Tamorlaõ naõ sou eu ,
 nem uzo de falsidades.

Iren. Que dizes ? *Clarc.* Eu manifesto
 quem elle seja. *Iren.* Isto balte :
 mais naõ pertendo saber ,
 nem precizo he informar-me.
 Porém , dize-me , *Clearco* :
 porque cauza me enganaste ,
 chamando-lhe meu Espozoz ?

Clarc. Eu naõ podia enganar-te :
 o Imperador Grego he este ,
 como tal he bem que o trates ,
 e delle te quer Espozoz
 o Tamorlaõ. *Iren.* Oh pezares !
 O barbaro deshumano
 para si me pede amante ,
 e depois arrependido
 com outrem quer despozozar-me ?
 ou muito cruel he elle ,
 ou torna a ser arrogante.

And. Já nas branduras trocoa
 as suas ferocidades.

Iren. Bem te entendo ; he infiel :
 necessario he explicar-te.

And. *Clearco* pôde dizer-to ,
 porque eu só devo calar-me.

Clarc. He certo , a outra belleza
 elle rende vassallagem.

Iren. E quem he essa, que tendo nas perfeicoens mais quilates, a meus meritos applica no apreço dezigualdades?

Clearc. He a filha do Otomano seu prizonheiro. *Iren.* Oh dezaftre! Pertender as minhas nupcias, para cruel desprezar-me? Faltar-me á fe promettida? Porém, menos aggravante, do que o seu amor ser vil, he a traição formidavel.

Clearc. Confessa o delicto, e pede

Iren. Perdaõ desta falsidade?

Não podéra confessar sem primeiro despicar-me.

Clearc. Elle pede a tua mão para outro Espozo.

Iren. Inconstante!

para outro a mão supplica sem do insulto envergonhar-se?

Com a supplica tiranna, elle me faz mais ultrajes, do que no fero repudio, que cruel manda intimar-me.

Irene sómente aciza por impulsos da vontade, o Conforte que lhe agrada, e não o que querem dar-lhe; tambem nasci para os Ceptros, e só na vileza cabe a aceitação de hum Espozo donde não acho igualdade.

Vamos Guerreiros; com pressa *Aos Guardas.*

a Trapizonza se marche, ja que por minha desgraça

não segura quero achar-me junto de hum falso, e traidor. *Quer retirar-se.*

Clearc. Princeza, espera ...

Iren. Debalde

tu me intentas suspender. *Retirando-se.*

Clearc. Andronico, se ella parte, todos perdidos nos vemos, mil dezordens daqui nascem, e tambem se perde Aferia.

And. Se Irene quer despozar-me; já me desculpa.

Clearc. Mas isso, Principe, não he bastante.

Antes de partir, ao menos *Para Irene.*

he bem que ao Tartaro fales.

Iren. E a desprezo mais tiranno devo expor o meu semblante?

Se elle me regeira, quero ter ao menos liberdade

de dizer que não me vio. *Partindo.*

Clearc. Princeza, attende: bem sabes,

que ainda não es conhecida do Tamorlão; tu com arte

singir-te feres de Irene mensageira, que lhe trazes

della para seu Espozo, avizo muito importante.

As suas traiçoens, e enganos, he necessario observares,

e depois para os teus Reinos podes logo retirar-te.

Iren. O teu conselho se aceite. *Para Clearc.*

And. Clearco, tu neste lance lhe podes servir de guia.

Iren. Principe, vai adiante, *A Clearco.*

e do teu heroico zelo, eu saberei premiar-te.

Clearc. Em ajudar teus arbitrios

configo premios bastantes:

inda, Princeza, me lembro da grande civilidade,

com que tu em Trapizonza generosa me hospedaste.

Iren. Clearco, basta: caminha, e expoem ao Tartaro infame, quem eu sou, e quem me manda.

Clearc. Obedeço vigilante.

Quazi obrigado do affecto queria meu bem chamar-lhe. *d p. e vai-se.*

Iren. Principe, e devo soffrer

neste tiranno-combate

hum affronta, hum dezamor, sem ter voz para queixar-me?

Fingir saberei o nome;

gradação, e Magestade?

Mas á vista do soberbo
póde entregar-me o semblante,
todo o furor ostentando,
que deve desfilar-se.

And. Princeza, as ardentes furias,
reprime ástuta, e cobarde.

Este he o tempo, em que deves
de valor acompanhar-te.

Vê, desmula, examina,
e calla quanto observares.

Conso-la-te, pois talvez,
que vendo o esplendor que trazes,
o que contigo he ingrato,
se mude em fiel amante.

Iren. He difficul-tosa a impreza
eu soffrer? Eu consolar-me?

And. Toda a prudencia he preciza
para vencer, e triunfares.

Iren. Huma Princeza, que insaulta,
com tantas perdas se abate,
ou deve morrer, ou deve
em pranto deza-fogar-se.

Chora.

And. Senhora, para o que intentas
as lagrimas nada valem.

Iren. Não sei se de amor procedem,
ou das minhas iras nascem.

And. Duro naufragio os teus olhos
padecem nestes dois mares.

Tem valor. *Iren.* He impossivel.

And. Essa magoa *Iren.* He penetrante.

Ambo. Oh fatal lance de amor!

Oh triste infelicidade!

Vaõ-se.

A C T O II. S C E N A I.

Gallaria. Sabe Tamorlaõ, e Andronico.

Tam. **P** Rincipe, já me vejo esclarecido,
gostoso, e afortunado;
de Asteria o coração tenho vécido,
e devo este triunfo ao teu cuidado.

And. Senhor, porque motivo, ou fundamento
em mim queres suppor merecimento,
quando delle hesitar Lei me obriga?
Eu devo accreditar que possa Asteria
tua grande inimiga
por Esposa aceitar-te,
quando jaftancia faz de abominar-te?
Não o creio; duvido juntamente
que se mostre aos teus rogos obediente.

Tam. Discorres muito mal: já rezistencia
não faz ao meu dezejo. Dependencia
acha no digno laço. *And.* E Bajaceto?

Tam. Inda se oppo-me cruel ao meu projecto;
mas isto nada importa, nem merece
reparo algum. Asteria já conhece
quem sou, e na ventura que hoje alcança

ama ao meu Trono, mais do que a vingança.

And. Mas quem te descobrio seu pensamento?

Tam. Ella mesmo obediente ao meu intento,
vem agora seguindo outras ideias,
com as minhas unir suas cadeias.

And. Oh coração capaz de falsidade! *á part.*
E póde ser verdade?

Não te sabe deter esse cuidado
o barbaro furor de hum Pai irado?

Tam. O seu mesmo furor, de que não posso
mostrar perturbação, conceber medo,
he a pena maior que lhe concedo.

And. E a filha nesta acção delle não treme?

Tam. Como salvo o dezeja nada teme.

O perigo que vê quasi evidente,
a deixa mais valente,
e o mesmo que a confirma temeraria,
a fugeição lhe mostra necessaria,
obra ás vozes do sangue; e neste indicio
faz á vida do Pai hum sacrificio.

And.

And. Mas, senhor, vaticínios mais crecidos....

Tam. Príncipe, em vão duvidas,
toda a minha ventura
esse mesmo temor me faz segura;
não quero demorala,
e como tu soubestes prosperala,
farei na promettida conveniencia,
q̃ o teu premio seja igual á deligencia. *Vai-se.*

And. Isto escuto, e não morro? Oh tolerancia!

Da excessiva gratidão sigo a jaſtancia,
e no meu bemfeitor soffro humilhado,
hum rival, que me fórma desgraçado.
He poſſivel que Aſteria fementida
ſe moſtre das promeſſas eſquecida?
Mas a perfida chega. *Olhando para a Scena.*

Sabe Aſteria.

Aſ. Aqui vejo o tiranno que me entrega:
em paga da mudança,
colha-ſe todo o fructo da vingança. *á parte.*

And. Com tanta pompa, Aſteria, á minha viſta,
buſcando outra conquista,
vai alegre, e contente,
para hum Trono que o Pai não lhe consente?

Aſ. Accuze-me meu Pai, mas eu lhe evito,
que poſſa ver em mim o atros delicto
de ter faltado á fé, e no ſemblante
com perfidia ir mostrando
hum amor inconstante,
o coração a outrem tributando: *Com raiva.*
eſte pejo não levo, levo a gloria
de fazer mais notoria,
entre a feliz jaſtancia,
a nobre oſtentaçãõ de huma conſtancia.

And. Perfido me ſuppões? Muito me offendes
neſes tyrannos ſuſtos.

Ah, cruel, mal perrendes
com pertextos injuſtos,
e com a minha pena por desculpa,
augmentar o rigor da tua culpa!
Mas ouve-me tiranna, e duvidozã

Aſ. A lingua mentiroza
tu deves repremir: fórmo conceito,
de que eſtás impiamente ſatisfeito;
e que ſinges de goſto, para teſes

com tiranna vaidade
a mentida jaſtancia da lealdade.

And. Se foſſe a tua dor, falſa, e inconstante;
á minha ſimilhante,
iriam contemplando o dezabono,
menos soberba, em ſim, menos goſtoza,
a desprezar humi Throno,
como eu vou regitar a nova Eſpoza.

Aſ. Príncipe, tanto eſforço
não oſtentes. Eſcuta o teu remorſo:
olha que não te ouça a bella Irene,
e que de injuſto, e falſo, te condene. *Com ironia.*

And. Irene?

Aſ. Eſta ventura te convinha;
por Eſpoza terás huma Rainha. *Com ironia.*

And. Não tenho alma prejura,
nem ſigo huma inconstancia vergonhoza.

Aſ. Vai, Irene procura,
ella ſó he gentil, ſó he formoza,
exceçiva, e conſtante,
e por ella ferás hoje Reinante.

Eu ſou huma infeliz a quem ſómente
como eſcrava, abatida, e diferente,
baſta que o ſeu ſenhor menos altivo,
ſe digne de attender-me compaſſivo. *Com ironia.*

And. Ah, Princeza! Não mais noſſos enſados
põdem ſer evitados.

Não permittas que eu pene,
os meus votos eſcuta; 'eu ſei amar-te.

Aſ. Offerecer teus ſuſpiros, vai a Irene;
tambem eu ſaberei prompta imitar-te:
haja em noſſos arbitrios igualdade.
Tu me enſinas as Leis da falſidade,
mentiroza, iniel; mas neſte eſtao
te deves eſquecer do meu agrado.
Fugir quero de ti; já não procuro
eſcutar os gemidos de hum prejuro;
pois como a falſidade reconheço,
com implacavel odio te aborreço. *Quer ir-se.*

And. Espera deſhumana,
neſte zelo cruel te dezengana
huma triſte ferida,
com que quero perder a infancia vida. *Quer ſer-
vir-se com hum punhal, Aſteria o detem, e
lho tira.*

Al. Suspende-te, tiranno,
 porque he insipio, cruel, e deshumano;
 morrer barbaramente não he' prova,
 de que culpa não tens, antes comprova;
 que do pejo incitado,
 queras acabar dezesperado.
 Conserva a tua vida
 para a felicidade appetecida.
 Este ferro que a morte te dispunha,
 dará qualificada testemunha
 da constancia que em mim não consideras;
 e tu monstro cruel, busca entre as feras
 habitação funesta, onde imitando
 a sua costumada atrocidade,
 desculpa possas ter na crueldade. *Vai-se.*

And. Ah desgraçado amante!
 Julgado es de infiel, sendo constante.
 Foje Asteria, e me illude,
 julgando que o morrer não he virtude.
 Minha fé desconhece,
 e me embaraça o golpe: assim podesse
 dar-lhe do meu amor prova mais certa,
 que servisse de abono;
 mas ella não me attende. Para o Trono
 caminha, e deixa inutil meu intento.
 Quem vio tromento igual ao meu tromento!

Sabe Bacamarte.

Bac. Senhor meu amo, que he isto?
 ha muito que te não vejo;
 estes amores de Asteria
 te privaráo do teu serio.

And. Melhor dirás, que esta ingrata
 quer matar-me com seus zelos.

Bac. Mulheres não tem estóques
 com que firão, mas querendo
 fazer a sua, aos amantes
 vão matando a fogo lento,
 nos ciumes, esquivanças,
 melindres, e destemperos;
 porém, no presente caso,
 esse achaque fora o menos,
 que tu podias soffrer.

And. Póde haver maior tromento!

Bac. Sim, senhor; pois neste instante

a vi andar lá por dentro
 procurando o Tamorlaõ?

And. Para que? *Bac.* Vai lá fabelo.
 Dizem que caza com elle,
 e para o Trono correndo,
 foi com toda a ligeireza.

And. Que dizes? *Bac.* Eu falo Grego?
 isto he verdade. *And.* Ah tiranna!
 Este barbaro desprezo
 faz despertar novamente
 os ciumes no meu peito. *Vai-se.*

Bac. A Turca pouco lhe importa,
 que te queixes do seu erro;
 são molheres que se inclinão
 para onde ha mais proveito.
 Mas aqui chega a menina,
 que me quer ver de joelhos;
 tenho-lhe amor, em tal caso,
 já não ha outro remedio.

Sabe Clavina.

Clav. Oh aqui está o teimozo,
 que não obedeco? Quero
 passar de longe fezuda,
 fazendo que o não conheço. *Vai andando*

Bac. Clavina, para onde vas? *(para a parte*

Clav. Que lhe importa? *(contraria don-*

Bac. Pois não tenho
 bastante jurisdicção

para inquirilo, e fabelo?

Clav. Em quanto escrava, assim era,
 mas já lá vai esse tempo.

Bac. Com que não sou teu senhor?

Clav. Por tal não o confidero.

Bac. Tomara saber a cauza?

Clav. Tambem dizer-lha não devo.

Bac. Insolente! Deste modo
 dezatende o meu respeito!

Não sabe que posso ainda,
 enfadado do seu genio,
 mandala para o Serralho,
 donde a tirei por affecto?

Clav. Isso he graça, meu senhor?
 Do papaõ susto não tenho,
 se eu fora alguma criança,

polia meter-me medo.

Bac. Venha de pressa comigo,
se posso, agora ó veremos;
e por paga deste arrojô
lhe mandarei pôr huns ferros.

Clav. Huns ferros! Disso me rio.

Bac. Logo chorará lá dentro,
e quando rogar piedade
me achará duro rochedo.

Clav. Mais de vagar, meu menino,
seus ameaços não temo,
e talvez que na prizaô
o mande metter primeiro.

Bac. A mim que sou quem a manda?

Clav. Pois não; a V. m. mesmo.

Bac. A moísta dezasorou-se,
quero levala com geito. *d parte.*
Desse feu dezembrança
diga logo o fundamento?

Clav. Se o quer saber, eu lho explico;
pois não repugno em dizer-lho.
ElRei caza com minha ama,
e feria dezacerto,
que inda a creada ficasse
nas prizoens do captiveiro.

Bac. Pois que tal he a Clavina? *d parte.*
Embuxou-me; eu te arrenego.

Clav. E agora já não diz nada?
Está falando em segredo?
As cadeas, e o Serrathô?

Bac. Inda veremos
se lhe dou alguma volta,
porque dos meus privilegios
quero valer-me em tal cazo.

Clav. Quais são elles? **Bac.** O direito
de huma guerra me permite
dominio nos prizoeneiros.

Clav. Já não sou sua captiva,
ha de remoer, soberbo;
o Rei manda nos escravos.

Bac. Estou logrado! **Clav.** He bêm feito,
se acazo quer fer meu moísto
o salario ajustaremos.

Bac. Moísto de quem fui senhor?
Não me finto nestes termos.

Clav. De mim meiguices queria?
Agora terá desprezos.

Bac. Não me trates com perrices,
senão olha que rebento.

Clav. Rebente: a mim que me importa?
Já fica hum homem de menos.

Bac. Pois homem desta estatura,
que te livrou do tromento,
dezejas que abreca o leve?

Clav. Do que obrou ainda me lembro;
e se me quer compassiva,
em terra dobre o joelho.

Bac. Isto não, inda que estoure.

Clav. Pois de outra forte não quero.

Bac. Olha tu, minha Clavina,
queres obtvir hum conselho?

Clav. Qual he? **Bac.** Da escravidão
eu te dou livre; cazemos.

Clav. Sem fazer o que lhe mando,
o partido não aceito.

Bac. Isto nunca; ainda que agora
cuidasse morrer solteiro.

Clav. Maridos não faltará;
digo os acharei aos centos.

Bac. Para cazar com cem homens
me parece que tens genio.

Clav. Mas não será nenhum desses,
pois o não acho com geito.

Bac. Esse geito eu lho daria,
se de amor o grante incendio
no teu ouvido accendeste
a palavra dos affectos.

Mas tu posta no delcancô,
e sempre dura dos fexos,
es a Clavina de Ambrozio
atacada de saréto. *Amoroso*

Clav. Nessã raiva tenho agora
prazer, e contentamento.

Bac. Não quero cazar contigo.

Clav. Nem eu tal coisa dezo.

Bac. Isso he deveras? **Clav.** Não zombo.

Bac. Não me aceitas? **Clav.** Falo serio.

Bac. Quem atuta cozinheiras,
ne tolo, he pateta, he necio.

Clav. Elle vai arrenegado, *Vai-se.*

porém os homens séveros
só se abrandão deste modo,
á força de mil desprezos.

Vai-se.

dando hoje Leis, considera,
quem eu sou, e quem tu es;
pois notando a differença,
podes encontrar

SCENA II.

Gabinete Regio com cadeiras. Sabe Tamorlaõ,
e Asteria.

Sabe Clearco.

Tam. **A** Steria, vem para o Espozo,
que dignamente te offerta
do coraçãõ os imperios,
e de seu trono as grandezas.
Oh quantas vezes comigo
nelle estarás satisfeita,
dando Leis aos meus Vassallos,
e a mim venturas immentas!
O teu natural orgulho,
já vencido, hoje começa
pouco a pouco acostumar-se
ao Solio onde te ellevas.

Ast. Queres costumar-me ao Trono?
Tu não tens inda certeza,
e não sabes que eu nasci
para obter purpuras Regias?
O que erãõ os brilhantes Ceptros,
talvez que tu não souberas,
quando eu com elles brineava
já desde a idade mais tenra.
Por nomes desconhecidos
os terias; hum Diadema
não he novo para mim,
quando me adorna a cabeça.
Já conheço este esplendor,
e como estranho não chega,
pois delle me deo noticia
minha Real descendencia.
A tua mão sem costume
desses Ceptros que sustenta,
bem pôde fer que esta pompa
peregrina lhe pareça.

Tam. Oh lá, dos meus donativos
uzã com menos ferceza,
e deixando essa arrogancia
á grande dadiva aceita.
Senta-te: e a meu coraçãõ

Astentãõ-se.

Clearc. Senhor;
humã formozza Donzella
em nome da bella Irene,
pertende falar-te. Tam. Venha:
e se de infiel me accuza,
ra formozura de Asteria
veja qual he meu destino,
e a desculpa me conceda.

Irene ao bastidor.

Iren. Que vejo? A escrava affentada,
e em pé a Rainha? Clearc. Entra;
já da fé do Tamorlaõ

Para Irene.

Iren. Para soffrer esta injuria,
he percizo que a prudencia
dilate o meu soffrimento. Para Clearco.
Senhor, a preclara herdeira
de Trapizonda, te roga Sabindo.

Tam. Não profigas. Manifesta
he a pertençaõ de Irene;
e não precizo sabelá.
Asteria por mim responda,
pois no meu agrado impera;
e tu prudente observando,
o que pôde humã belleza
das suas rezoluçoens,
eicutá quanto devera
esperar a herdeira Augusta
de quem fostes mensageira.

Iren. Outra couza não te pede,
se as tuas nupcias lhe negas.

Tam. Hoje ao maior dos Monarcas
sua vontade fugeita
a bella Asteria, e do mundo
ao vencedor, sem violencia
a mão lhe entrega de Espoza.

Iren. Com o furor que me cerca
sinto vacillar o esforço.

á parte.
Clearc.

Clearc. Triste coração espera ;
pois do bem que sollicitas
a forte te faz promessa.

Iren. Tamorlaõ entre os projectos ,
que seguir queres , te lembra ,
que da tua mãõ á Irene
primeiro fizestes offerta.

Tam. Tanta altivez te conceda
a gloria desta incumbencia ?

Iren. Dize , infiel ! Porque cauza
huma Rainha desprezas ,
para te unir indifcreto
com quem talvez aborreça
inda mais teu mesmo Solio ,
do que a oppressãõ das cadeas ?
Huma escrava , que orgulhoza
para o Regio Trono leva
de feu Pai o fatal odio ,
e a furia sanguinolenta ?

Tam. Irene que mais diria ? *Para Aferia.*

Iren. Mas sabes que sou a mesma. *á parte.*
E tu molher imprudente , *Para Aferia.*
altiva , louca , e soberba ,
a quem os grilhoens de escrava
fãõ todo o fãustro , e grandeza ,
que usurpas injustamente ,
o que de outrem he preferencia ,
teme as dadivas tirannas
de hum bemfeitor , que conserva
no peito infidelidade ;
talvez molher indifcreta

Ast. Irene que mais diria ? *Para Tamorlaõ.*

Tam. Senhora , já não tolêra
Tamorlaõ , os teus insultos.
Em ti prudente respeita
além do nome de Irene ,
o teu sexo , e gentileza.
Sou réo , eu bem o conheço ,
nem tanto este amor me cega
que desconheça o que faço ;
porém a disculpa he esta :
na minha rezoluçaõ
outro destino governa :
Irene terá dois Reinos
na Trapizonda , e na Grécia :

á parte.

Irada.

eu lhe elegi outro Espozo
de qualidades egregias :
minhas dadivas accite ,
e cruel não se enfureça ,
pois acha do feu aggravo
avultada recompensa.

Clearc. Neste tiranno repudio
minha esperanza se augmenta.

á parte.

Iren. Irene nos seus arbitrios
segue maxima diversa :
o amor não troca por Solios ;
nem mais Reinos interessa.
A tua mãõ só procura ,
e com ella se contenta.
Se acazo não for Espoza
do Tamorlaõ , te protesta ,
que da forte que ella vem
não irá das tuas tetras ,
sem levar consigo o ardor
de tão crecidas offensas.

Tam. O Tamorlaõ victorioso
não tem lance de que trema ;
fabe castigar insultos ,
e os ameaços despreza. *Levanta-se, e Afer.*
Faze que me desagrade
a formozura de Aferia ,
e cazarei com Irene ,
que tanto de mim se queixa.
Nunca prezumi faltar
às Leis das minhas promessas ,
porém na paixãõ que sinto
maior impulso governa.

Se alguem de infiel me aceuza
a cauza dos erros veja ,
e talvez que me desculpe
nesta amorosa cegueira.

Vai-se.

Iren. Já me falta a tolerancia. *á parte.*

Ast. Ouve-me quem quer que sejas ,
que tanto a favor de Irene
falaste altiva , e soberba.

Iren. Que pertendes ? Insultar
acazo tambem intentas
aquezou foubeste offender
na tua vil dependencia ?

Ast. O louco orgulho reprimõ ,

e os teus furores modera.
Tu primeiro o coração
de Asteria prudente observa,
e aprenderás advertida
como deves falar della.

Iren. Não pôde haver na Otomana
tanta vaidade, e soberba,
e só do Tartaro infame
vejo a culpa manifesta.

Não deve exaltar-se Irene
naquelle Trono, se Asteria
tambem quizer occupalo,
ou voluntaria, ou violenta.

Ast. De qualquer modo, eu farei,
com que Irene me conheça.

Iren. Em semelhantes arbitrios
fao innuteis as contendas.
Do teu affecto, e das iras
disporá Irene attenta,
quando vendo os coraçoes,
se delinquente suspeita,
conhece qual he traidor,
ou em qual vive a innocencia.

Ast. Pois volta a Irene; e lhe diz,
que sem ter demora venha:
dize lhe; que eu sou a filha
do Otomano, onde se encerra
hum coração que as desgraças
sabe continuamente soffrelas.
Que de mim nada duvide
nem por infame me tenha.
Que reputo por indignas,
por barbaras, e funestas
as nupcias do Tamorlaõ,
e as venturas que me offerta.
Que os seus furores não temo,
porém, que quando succeda
ver-me exaltada no Solio,
faberá minhas idéas,
e qual he o digno preço
com que compro esta grandeza.

Iren. Asteria promette muito.

Clearc. Rainha, tantas promessas,
por excessivas, e grandes,
não podem ser verdadeiras.

Agora he chegado o tempo,
em que eu ajudando a empresa
por obzequio, e por justiça,
na vingança, desta offensa
da minha fidelidade
te posso mostrar firmeza.

Iren. Principe, muito me agradas,
quando em meu favor te empenhas;
mas diz: não accreditas,
o que me propoz Asteria?

Clearc. Nada creio do que disse.
Sempre se finge com odio
aquillo que mais dezeja.
Muito appetece o reinar,
por livrar-se das cadeas,
e o Tamorlaõ vive cego
de sua grande belleza.

Iren. Bem o tenho percebido
a pezar das minhas penas.
Mas veja-se o fim do engano,
e depois tudo se perca.

Clearc. O fim? Mais proprio he de hum golpe
vingar tantas infolencias;
por ti arriscar bem devo
esta vida que me alenta.
A morte de hum vil tiranno
quando ao publico aproveita,
sempre ao Ceo foi agradavel,
e aos Numes não descontenta.
Este escandalo do mundo
pague as indignas offensas,
por traiçãõ, ou por justiça
morra este monstro, esta fera.

Iren. Não, generozo Clearco,
desses remorsos me izenta,
pois a vingança sem tempo
não he capricho, he viteza.
Eu com exêssõ battante
amo a tua vida, e aquella
do meu fementido Espozo
no affecto tem preferencias.
Este amor que lhe tributo,
a minha fé mo aconselha,
pois sei amalo constante,
inda que infiel me seja

á parte.
Para Asteria.

Vai-se.

tu não deves offendelo ;
mas quando este avizo' excedas ,
aceitarei por ultraje ,
o que tu julgas fineza.

Clearc. Irene, grande lealdade
nos seus affectos conserva ,
e o tiranno esta constancia
com odios lhe recompensa:
offendida não procura
vingar-se, porque se préza
de mostrar , que entre os aggravos
tem o amor fortaleza.
Eu a adoro, e inutilmente
esperando merecela
não posso esperar agrados ,
nem posso referir queixas.

Vai-se.

Vai-se.

Sabe Andronico.

And. Que vi ? Oh dura forte ! A fementida
contra a minha esperanza ;
por desesperaçãõ, ou por vingança ,
a mãõ do vencedor benigna aceita!
Já para o Trono corre satisfeita
da contumaz perfidia ; e deshumana
entrega o triste Pai, e o amante enganado.
Neste barbaro ultraje, ao desaggravo,
que idéas buscarei ? Oh vil destino !
Tudo quanto discorro he dezatino ,
pois sem forças tentar arduas emprezas ,
he perder todo o fructo das proezas.

Sabe Bajacete.

Bajac. Principe, he necessario
deenganar de todo este contrario ,
porque não creça mais o dezabono.
Tu sabes onde está a minha filha ?

And. Tua filha está no Regio Trono.

Bajac. Em qual Trono a prezumes ?

And. Eu to digo :
no do teu inimigo.

Bajac. Do Tamorlab no Solio ? Oh duro excessõ !

And. Assim fosse mentira o que confesso.

Bajac. Indigna ! Quando foi ? Estou perdido ,
crece o rancor. Oh Ceos ! Perco o sentido ,
ardo em raiva; e nas iras que provoço ,

de indignaçãõ, e furia me suffoco.

And. Pouco antes vi que entrava
pelas fallas do Tartaro , onde estava
esperando observar se dezeria
da forte tirannia.

Seja pompa, ou desprezo ; ella constante
com alegre semblante
ao Trono caminhou sem mostrar queixas.

Bajac. E tu cobarde amante, assim a deixas ?

Já esforço não tens, nem fortaleza
para vencer a furia :

queres espectador ser nesta empreza
de huma commua injuria.

Vendo a gloria tirar-me hum inimigo ;
ah desgraça fatal ! Vai, que eu te figo ;
ambos na grande falla nos achemos ,
ahi chegando a furia aos seus extremos ,
á vista do contrario
se nos for necessario

vingar a minha honra já vencida ,
e do sangue Otomano envilecida
enche tudo de asombro, aterra, mata ,
com o Tartaro acabe a filha ingrata ,
estragos ameaça, e no transporte
aos olhos do tiranno leve a morte.

And. Tenho por mais ruina ,
o que prompta vingança se imagina ;
pois donde he contingente haver defeza ,
todo o triumpho tem grande incerteza.
Eu só, e sem soccorro, que victoria
posso alcançar segura ;
entre as guardas do Rei perdendo a gloria ,
que nos fortes conflictos se procura ,
a mim mesmo me perco, e no destroço
a nossa injuria atros vingar não posso.

Bajac. Amigo, isso conheço ,
he verdade, e desculpa o meu excessõ ,
transportou-me o furor, e não olhava
que a justa pertençaõ dificultava
a falta de sequazes neste lance :
porém, ao menos, vai ; a temeraria
no seu barbaro esforço não descance ,
e com tua presença
perturba de algum modo a nossa offensa.

And. Eu vou : Oh Ceos ! E quanto

meu successo infeliz merece pranto ,
pois quando me julgava venturozo
mais desgraçado estou, mais desditozo! *Vai-se.*

Bajac: Perdida filha! Tu seguindo o engano,
entre as véas não tens sangue Otomano;
bem te debes mostrar advertida,
que essa tiranna não envilecida,
que o Tartaro te offerece, inda exaltada,
com o sangue do Irmao está banhada.
Mas em me queixo afflicto, e no entretanto,
que os gemidos levanto,
contra o meu defabono
a filha incautamente sóbe ao Trono.
Veja-me a desleal; e divizando,
que na voz do furor lhe estou falando,
na gloria se perturbe, e afflicta gema,
confunda-se, desfraie, chore, e trema.

O U T A V A.

V Er-se ultrajado hum Rei, ver-se abatido,
Sem o consinho achar ao desagravo:
Ver-se sem Magestade, e perseguido,
De hum vil tiranno; em fim, achar-se escravo
He tromento; mas ver-se aborrecido
Da sua propria filha, he hum aggravo,
Que não pôde encontrar justa igualdade,
Nos excessos crueis da falsidade. *Vai-se.*

Sabe Clavina.

Clav. Tudo aqui anda revolto,
grande funçao temos hoje;
caza minha Ama, e tomara
achar noivo de que goste.
Asteria em ferido Rainha,
pode fazer-me hum bom dote,
e achando marido ageito
farei grande a minha forte.
O amante que me pertende
não sei se he rico, se he pobre,
e será muito percizo,
que do seu trato me informe.
Delle gosto, isto he verdade,
mas eu o desprezo em ordem
a fazelo mais seguro,
e constante nos amores;

pois a molher quando trata
com mimos a qualquer homem,
dentro de breves espafios
muitos desprezos lhe soffre.
Lá vem elle: muito sezuda
disfarçando quero por-me;
para ver se de joelhos,
obedece ás minhas ordens.

Sabe Sacamarte.

Bac. Diga, fenhora Clavina,
já poz termo aos seus rigores?

Clav. Senhor, não fale comigo;
cuide em si, porque Clavina
com V. m. nada póte.

Com seriedade:

Bac. A quem se esquece de offensas,
desse modo se responde?

Clav. Quem não faz o que lhe mando
não quero que me namore;
ou trate de obedecer,
ou vá seguindo outro norte.

Bac. Tornamos ao mesmo empenho? *á parte.*
com que hum Heróe deste lote,
que na guerra contra os Turcos
foi hum verdugo da morte,
matando mais esquadroens,
do que elles tem de bigodes,
e que nos berros furiozos
fiz estremecer os montes,
quando os tiros desparava,
he justo que se acomode
aver-se em terra abatido?
feria açcao bem disforme.
V. m. quer que prostrato,
tantas proezas deshonre?

Clav. Esta guerra he mui distincta;
nella mais victorias colhe
aquelle que mais rendido
pela sua Dama morre.

Bac. Quem não morreu nas batalhas,
não deve morrer de amores.
E que se dirá de mim,
quando com passos velozes
a fama faço girar,
gritando por todo o orbe?

Clav. Pois entaõ cuide na fama,
e nunca espere favores.

(Se desta feita o naõ venço
as mãos, e os braços me cortem.) *d p. e faz*

Bac. Suspenda-se. **Clav.** Que me quer? *(que se vai.)*

Bac. Do que eu digo naõ se enoje.

Clav. Pegou no anzol, he precizo
mostrar-lhe menos rigores. *d parte.*

Bac. Bem tomara obedecer-lhe
no que pertende; mas olhe
depois do negocio feito
temo que alguem me envergonhe.

Clav. Por aqui ninguem observa,
o que entre nós se discorre.

Bac. Põde entrar gente na falla
de repente, e descompor-me
de tolo, de abobara, e fraco,
chamando-me muitos nomes.

Clav. Eu naõ estou para arengas.
Obedeça, senaõ vou-me. *Quer ir-se.*

Bac. Espere; he bem enfadada!
Receio que naõ engorde,
senaõ for mais paxorrenta.

Clav. Qualquer couza me confõme;
e naõ me attenderem logo
tenho por delicto enorme.

Bac. Visto isto hei de ajoelhar?

Clav. Se ha de ser naõ se demore,
pois quaõto mais se dilata,
menos faz com que revogue
os meus precizos enfados.

Bac. Naõ está feio o calote!
Aqui naõ ha mais remedio,
senaõ deixar que me logre!
Leve-te a fortuna amor,
pois cauzas tantas defordens. *d parte.*

Clav. Naõ se determina? **Bac.** Eu cumpro
o seu gosto; mas naõ conte
a ninguem esta fraqueza,
que infama os animos nobres.

Clav. Prometto que o naõ direi,
inda que viva me esfolem.

Bac. Sem isso tu o dirás;
pois a mo'her nunca soube;
o que se guarda em segredo,

que logo o naõ diga a outrem.

Clav. Caindo está por instantes.
Pois entaõ naõ se resolve?

Bac. Resolvo-me, mas primeiro
que em terra o joelho dobre,
quero ver por estas portas
se alguem observa.

Vai ver!

Clav. He bem mole!
Diz que tem feito proezas,
e talvez que nada fosse.

Bac. A modo que perfeitia,
que vinha gente de lonje.

Clav. Isso foi medo. **Bac.** He verdade,
a fantezia enganou-me.

Aqui me proffro a seus pés, *Ajoelha.*
rogando que me perdoe
as offensas que lhe fiz.

Clav. Cahio por terra esta torre. *d parte.*
Tem memoria dos desprezos
que me fez, quando me trouxe
captiva para o Serralho?

Bac. Já lá vai. isso, perdoe!

Clav. Fará outra? **Bac.** Naõ senhora,
inda que eu á guerra torne.

Clav. Beje a maõ á sua Dama.

Bac. E tambem minha Conforte *Beja-lhe a maõ.*

Clav. Isso tem mais que dizer.

Bac. Hei de dormir muitas noites
sem conseguir esta dita?

Clav. Veremos: diga o seu nome.

Bac. Eu chamo-me Bacamarte.

Clav. Será firme nos amores?

Bac. Sim, senhora, na constancia
lhe prometto ser de bronze,
e sempre á carga cerrada
hei de amala, inda que estoure.
Naõ me manda levantar?

Clav. Quero primeiro que chore
em paga daquelle pranto,
que eu derramava. **Bac.** Logroa-me. *d parte.*
Hum barbado ha de chorar?

Serei mais feio que hum bode.

Clav. Senaõ chora naõ me aplaco.

Bac. Nem eu (ainda que me enforquem)
huma lagrima sómente

quero verter. (*Levanta-se.*) *Clav.* Levantou-se sem lhe mandar que o fizesse?
Pois já que lie teimozo, e escolhe fazer a sua vontade, ..

figuenos da mesma forte.

Vai-se.

Bac. Vã-te já com a fortuna, dé tal modo que não voltes.

Com estas barbas chorar?

A tanto não quero expor-me.

Não hei de mais aturar-te:

acabe tudo de hum golpe,

pois no fadario de amor

não quero ser labishomem,

Vai-se.

SCENA III.

Salla Regia com Trono. Ao som de instrumentos que tocarão hum alegre, e precedidos de numerozes Comparsas entrarão na scena Tamorlaõ, e Asteria.

Tam. **A** Steria, aqui tens o Solio donde o Tamorlaõ domina; parece-te tão disforme

como teu Pai o fingia?

Ast. Não, porque a minha vingança muita belleza lhe applica.

d parte.

Tam. Sóbe pois ao Regio Trono, e a dominar principia.

Ast. Vamos, sim. (Porém a morte te meça huma ferida.)

d parte.

Vem sabindo Andronico.

And. Já divizo a fera ingrata, duro exemplar de perfidias.

d parte.

Tam. Da-me a tua mão, Asteria, e como excelsa Rainha, neste meu Throno sentada, ao mundo Leis participa.

Oh quanto alegre verá

Bajaceto a tua dita,

achando a filha Reinante,

que até agora vio captiva. *Com docilidade.*

Hoje em mim só ha de achar clemencia, e não tirannia.

Eu lhe perdo-o; tu es

arbitra da sua vida;
mas, a crueldade emendando,
do genio ferós desista;
pois de ti o seu destino
dependente agora fica.

Ast. Em grande risco me vejo!

d parte.

And. Que dirá a fementida!

d parte.

Tam. Porque tardas? *Ast.* Eu vou já

cumprir o que determinas. *Em acção de ir*

(Se agora meu Pai me visse ... (para o Trono,

elle chegou, que desdita! (e vendo o Pai se

(suspende.

Sabe Bajaceto.

Bajac. Intimideffe o tiranno.

d parte.

Asteria, onde caminhas?

Tam. E tu, Bajaceto, onde:

a que vens? *Bajac.* Venho a impedila.

Tam. Tanto hum prizonciro intenta?

Bajac. Com isso não me injurias,

pois no duro captiveiro

meu esplendor sempre brilha.

As cadeas me privaraõ

da liberdade, que tinha,

porém não deste dominio,

que gozo na minha filha.

Tam. Tua filha já não he

Asteria, como imaginas,

vindo a ser minha Esposa.

Bajac. Tua Esposa? Eu prezumia,

que millhor te conhecesses,

pois já da memoria riscas,

que sou Monarca, e tu sempre

hum vil Pastor, que respira

indignidade, e baixeza.

Tam. Soberbo, na minha dita,

fei que tu es meu Escravo,

e que eu sou quem te domina.

Bajac. Ou seja a fortuna adversa,

ou prospera, não te priva

de huma vileza de sangue,

nem as grandezas me tira.

Huma molher costumada

aos bosques, de ti he digna,

e não essa que procuras,

porque nas veas lhe gira

hum fangue, a-que só compete

o esplendor da Monarquia.

E tu perfida, e cobarde, *Para Asteria.*

vil, inconstante, atrevida,

naõ falas? Tam. Asteria, fala,

e áquelle orgulhozo obriga

a que se cale, ou se vá,

se contra nós se conspira.

Ast. Meu Pai, eu vou para o Trono:

a tolerancia he preciza,

já que o soccego outra idéa

a sorte naõ facilita.

Bajac. Que dizes cruel? *Ast.* Que as furias,
contra o teu senhor reprimas.

(O mais que naõ digo agora,
dentro na minha alma fica.) *á parte.*

Bajac. Que eu veja o barbaro excessõ,

e que o soffra? Assim se fala

dizante de hum Pai? Indigna!

Temeraria! Tam. Oh lá, calar-te

deves, se queres ter vida,

Já me divizo cansado

de te soffrer. Excessiva

he a compaixão que mostro

de furias taõ repetidas,

Sou vencedor, tu vencido;

a fortê em nós he distincta,

entre as caadêas, e o Trono,

a differença se examina;

a paz, e o perdaõ te offereço,

peço a maõ de tua filha;

e me insultas desse modo?

Tristes injurias metitas

contra quem do captiveiro

benignamente te livra?

E com sereno semblante

hei de soffrer ozadias?

Naõ posso, quanto quizeres

te enfurece; que se ainda

o teu castigo suspendo,

o deves á cobardia

da minha fatal vingança,

que em ti respeita advertida,

o Pai de Asteria; senão

hum alfange dividiria.

aquelle cabeça infame

aonde tantas infidias

Bajac. Espêra, naõ te enfureças,

a vingança naõ reprimas.

A minha cabeça queres?

Julgas que á tua cubiça

eu terei medo de expola?

Aqui a tens expedita.

Cumpre agora o teu desejo,

fatisfaze as tuas iras,

exalta a barbaridade,

e no meu fangue a exercita.

Com o deshumano golpe

a ardente sede mitiga;

do teu rancor implacavel;

mas nessa prompta ferida

cumpre tambem o meu gosto,

donde será a injustiça

compaixão, e se te agrada

aplacar as furias minhas,

faze com que seja morto

diante da indigna filha.

Ast. Oh Deozes! Menos funesto

este lance prezumia!

á parte.

And. Em taõ perigozo estado,

naõ sei que faça, ou que siga.

á parte.

Tam. Cruel, se a minha piedade

por barbaro dezeitimas,

invilecido te quero,

já que os furores me incitas.

Oh lá, por terra se deite *Para os Guardas.*

em castigo da ouzadia

este soberbo Otomano;

e a vil cabeça atrevida

cheia de orgulho, e vaidade,

entre as suas mesmas iras,

para subir ao meu Trono

de prompto degraõ me livra. *Movem-se os*

Guardas para executarem a ordem, e Ba-

jacêto os suspende.

Bajac. Suspende-vos, porque eu mesmo,

farei o que detemina

este inhumano, esta fera. *Deita-se pondo a*

Já ves a ordem cumprida. (Cabeça no primeiro

Barbaro sobe; e contigo (degraõ do Trono.

venha Asteria, chegue a iniqua;
e com o tiranno exemplo,
que Roma observou afflicta,
quando incauta pizou Tullia
ao sexto Rei já sem vida;
veja a Azia, caminhando
ao Trono com valentia,
a cabeça de feu Pai
pizar huma filha indigna.

Tam. Vamos, Asteria; não tardes;
nada te affuste, caminha. *Tamorlaõ toma Asteria pela mão, e vendo que ella repugna, faz alguma força para levalla ao Trono, intendingo passar por cima da cabeça de Bajac.*

Ast. Ah, senhor, as tuas oïdens
com afflicção.
eu me rezolvo a comprilas;
porém meu Pai he aquelle,
que nos passos me intimida.

Tam. Por teu Pai não reconheças
quem se oppõem ás tuas ditas.

Ast. Comtigo irei, se o caminho
deste embaraço se livra.

Bajac. Filha, porque te demoras?
Para o Trono te encaminha;
e com a planta soberba
o Pai abatido piza.
Apressa-te sem temor;
nesses passos, em que vacillas
o grande gosto que tenho
de ser infeliz me tiras;
e só por cujo motivo,
me verei nesta distinta,
quando opprimido da forte,
vingado da ignominia.

Tam. Vem, a pezar da soberba,
que o seu orgulho lhe inspira.

Ast. Vamos, sim; porém, senhor,
outro caminho se admitta,
pois ó que intentas seguir
nos passos me atemoriza. *Vai para o Trono sem passarem por cima de Bajac. o qual se levanta quando os vè sentados.*
(Meu Pai; qual vou para o Trono
verás na minha ouzadia.) *á part. ao Pai.*
(Tu, Andronico, te calas?

he crível que nada digas? *Passando junto*
And. O vergohezo triunfo *(de Andronico.*
completa, falsa, inimiga. *á part. a Asteria.*
A tua filha he aquella *Retirando-se, e Baj em*
oh cruel aleivozia. * *(distancia do Trono.*

B. j. Com horror, para outra parte (* *Para Baj.*
voltemos Principe a vista;
não deve ser observada
huma scena que horroriza:
aquella infame, e soberba,
não he do Otomano filha. *Volta as costas*

Tam. Principe, a minha palavra *(para o Trono.*
te quero mostrar comprida,
e na prompta gratidaõ
conhece quem te autoriza.
Por ti a posse de Asteria
alcancei, como divizas
por mim o Imperio dos Gregos,
e a bella Irene configas.
Venha, e por digno tributo
á minha soberania,
promptamente a mão de Esposa
te entregue menos ativa.
Eu mesmo buscando alegre
os meios de tuas ditas,
quero apertar generozo
prizoens taõ esclarecidas.

Sabe Irene.

Iren. Quê he que assim dispoem da mão de Irene?
He este, oh Tamorlaõ, aquelle Solio,
que tu as suas nupcias dezejando,
lhe prometteste amante, e generozo?
E tu dize; es aquella que constante
mostravas ao reinar hum fatal odio,
jurando que do Tartaro fugias,
por voluntario impulso do teu gosto!
Ast. (De muita utilidade o seu enfado
será para a viangaça que disponho.) *á parte.*
Inda não se auzentou esta atrevida?
Aonde estará Irene? *Iren* Aos disporozios,
Irene não virá, sem ver primeiro
izento de embaraços o seu Trono.
E tu mesma, infel, tu mesma sabes,
que sentida dos barbaros oprobrios,

esta não entrará neste Palacio ,
se Tamorlão não for o seu Esposo.

Tam. Faze que deça, Asteria, Irene he minha.

Iren. Eu fazer que deça ? Tal não posso.

Principes, qual de vós quer ajudar-me ?

Bajaceto he seu Pai, e escravo o noto ;

Andronico por mim he desprezado :

Tamorlão he o réo ; falta o soccorro.

Mas Irene virá ; e tu foberba ,

que lhe insultas vaidosa o seu decóro ,

espera que ella chegue rezoluta , (*Baj. a detê.*

para vingar em ti tantos arrojos. *Quer ir-se, e*

Baj. Espera. Ou não sou Pai, ou neste empenho
hei de fazer que Asteria deixe o Trono.

Concede ó cruel môstro de perfidia, *para Tam.*

que inda as vozes anime por hum pouco ;

e depois determina vingativo ,

que nos golpes do alfange morra logo.

Filha, com este nome inda te chamo ,

só para te ultrajar com desabono :

já de hum meu inimigo estás Conforte ,

e no laço infeliz de hum duro monstro ;

dize-me : foi possível que a constância

te fizesse perder hum vil acordo ?

Nas veias acharás sangue Otomano ?

Es tu aquella mesma , que do esforço

protestando dar prova exclarecida ,

o Tamorlão puzesse no teu odio ?

Por tal não te conheço. Diferente

tu filha hoje te mostras aos meus olhos ;

ao ultimo , e maior dos teus delictos

chegaste neste laço indecorozo.

Já reinante te vez ? Que te demora ?

do teu Ceptro, o poder fazer notorio ;

e do barbaro mando que aceitaste ,

a minha morte seja indicio proprio.

Como Pai, ou tambem como inimigo ,

o fatal golpe intrepido te rogo ,

porque veja completa a iniquidade

do teu ferós arbitrio escandalozo.

Porém ouve, tiranna, ou se me negue ,

ou seja concedido este destroço

sempre será funesta a minha forte ;

que hum precizo furor me tem disposto ,

fendo a ultima vez, ingrata filha ,

que te fala teu Pai por dezafogo. *Quer partir
desprezado , e Aylia se levanta , e elle se
suspende.*

Tam. Que fazes ?

Ast. He me Pai o q̄ fala. **Tam.** E eu sou o Esposo.

Ast. Porê eu não te aceito, e te abomino. *Dece do*

Partir deste lugar já livre posso , (*Trono.*

o caminho que os passos me impelia,

auzentando-se o Pai divizo prôto *Cõ a Ayria.*

And. Do Trono dece Asteria, e deixa as nupcias ?

Ast. Já decida me vez , tudo revogo.

Tam. Ah perfida ! Enganoza ! Os meus agrados

em cruentos furores já transformo :

a vingança he precisa Hide foberbos

outra vez para os ferros vergonhozos.

Baj. Vacilla , oh deshumano ! Mal conheces

qual triunfo me deixa o teu desgosto ;

pois esta indignação em que respiras ,

he da minha victoria alto dispojo.

Ast. Vamos, fim ; porém antes de partir mos

o tiranno me escute, e fique abforto.

Andronico, meu Pai, e tu de Irene. *Alegre.*

mensagemera fiel , ouvi-me todos.

Na vossa intelligencia era culpada

de perfida, e de projectos ambiciozos ;

porque se intenda agora finalmente

qual ao Trono subi , qual delle volto ,

assombrados das minhas ouzadias

reparai em Asteria, e mais que os outros

tu cruel Tamorlão em mim repara ,

e hũ peito femetil te cauze assombro: *Tira hũ*

este era aquelle abraço que primeiro *(punhal.*

eu tinha destinado ao meu Esposo ,

porque vissem tambem que se encontrava

na fragil condicão hum peito heroico :

olha bem para elle ; afflicto brama ,

á tua vista intrepida to ponho. *Deitao aos pés*

fabe agora qual era o teu destino, *(de Tamorl.*

e qual de huma Otomana o digno acordo.

Iren. Magnanima molher ! **Baj.** Illustre filha !

And. Oh animo constante , e victorioso !

Tam. De Monarca ultrajado, e não de amante *Le-*

devo solicitar o dezafogo. *(vanta-se.*

Já dando liberdade ás minhas iras ,

de soffrer tanto insulto me envergonho.

Na prizaõ mais horrivel com Asteria
o cruel Bajaceto seja posto,
melitem-se os tromentos adequados
ao seu fatal impulso, ao seu arrojo.
Da vil filha a traiçaõ, do Pai o orgulho
eu quero castigar mais rigoroso.
Peridos, este agravo, que toléro,
os trofeos vos exalta da constancia,
mais ambos tremereis quando severo
nos tromentos punir vossa jaçtancia:
já placido os furores naõ modero,
a minha compaixaõ ponho em distancia:
e quanto demorei vosso perigo
me sabe enfurecer para castigo. *Vai-se.*

Ast. Dize-me Pai; sou eu a filha indigna,
que da estirpe Otomana
o illustre sangue ultrajo deshumana?
Oh quanto fora justa a minha queixa!

Bajac. Amada filha, deixa,
que pondo já de parte esse conceito
entre o pranto, te abraço no meu peito. *A-*
Do paternal amor te fazes digna; (braçaõ-
por tua heroicidade. *(se.*

a inteireza que tive da verdade,
mouveo o meu transporte.
Agora já perdo-o á minha forte
tantas injurias, della estou triunfante,
já sou teu Pai, e torno a ser reinante;
e no contentamento
com que vi teu fiel procedimento;
como de hum vil tiranno o amor se illude,
já o morrer contemplo por virtude. *Vai-se.*

Ast. Amiga tens presente
a soberba molher, que indignamente,
em fatal dezabono,
uzurpara de Irene Espozo, e Trono.
Nesta açcaõ reconhece, vê, e observa
se Asteria no valor que lhe compete,
he capas de faltar ao que promete.

Iren. Ah Princeza he verdade;
naõ te queixes em vaõ Quem julgaria
que em tanta adversidade
o desprezo de hum Trono se veria?
Difculpa o meu excessõ,
que tambem das suspeitas já me esqueço;

e esta tua virtude exclarecida
contigo em doce amor me deixa unida,
pois me ensina com placida jaçtancia
os caminhos seguros da constancia. *Vai-se.*

Ast. Principe, dize agora:
eu a perdida sou, sou a traidora?
Asteria he a prejura,
que guardar o decóro naõ procura
formando ao teu amor hum dezacato?
Julga melhor ingrato,
de huma fiel amante,
que só tem por brazaõ o ser constante.
tanto naõ poderei julgar daquelle
que cego dos affectos algum dia
por meu o conhecia,
Eu ferei a tiranna,
Andronico por falso me condemne,
porém elle que perdido me engana
sempre desprezara a bella Irene. *Com ironia.*

And. Adoracia Princeza, naõ removes
com tuas reprehencoens a minha pena;
o meu proprio remorso me condemna.
Sou réo, eu bem conheço
a minha grande injustiça; mas no excessõ
o grande amor sómente fez julgar-te

Ast. Principe, basta, debes retirar-te;
da tua indigna culpa
naõ pertendo escutar outra desculpa.

And. Porque cauza te mostras riguroza,
se o perdaõ me divizas supplicando?

Ast. Quem tanto a tua fé vê suspeitoza,
deve estar duvidando
se pela bella Irene inda te inflamas,

And. Meu bem

Ast. Tal naõ me chames.

Algum dia esse nome era estimado,
hoje o meu pondonor deixa aggravado.

And. Attende por piedade.

Ast. Naõ attendo a quem uza falsidade. *Em*
açcaõ de partir.

And. Fazes gloria de ser impia, e tiranna?

Ast. Nisto faço justiça a quem me engana.

And. Eá Irene naõ amo.

Ast. Muito gostas
de falar nesse nome.

Alegre.
And.

And. Sab oppostas
as cauzas, porque nelle agora falo.
Asf. O repetido indicio hê deumuladoo.
And. Ah tirana! Modera effe teu zelo.
Asf. Culpado estás se chegas a temelo.
And. E compaixão não tens?

Asf. He muito alhêa,
do ciume que occupa a minha idéa.
And. Eu fou ...
Asf. Quem offender-me só procura.
Ambos. Oh tromento de amor! Oh pena dura!

A C T O II. S C E N A I.

Atrio de Serralto, onde estão com Guardas Bajaceto, e Aferia.

Bajac. **N** Am filha, o golpe funesto
era delicto execrando,
do teu valer obra digna,

foi sómente ameaçalo:
pôde a desgraça fazer-nos
tristemente desgraçados;
mas a traiçãõ, e a perfidia
não mancha o sangue Otomano.

Asf. A tua filha igualmente
sem susto igual dos estragos,
mostrar o golpe podia,
e tambem execuralo.

Aferia temer não sabe,
mas o Tartaro está salvo,
e eu por ti sou delinquente
de hum impulso temerario.

Bajac. Tu delinquente por mim?
Mal discorrês, tudo quanto
obraste naquelle aperto,
foi justo, e signais mais claros
espero do teu amor.

Asf. Pôdes de Aferia esperatos;
pois tremer não soube nunca
entre os funestos azacos.

Sabe Clearco.

Clearc. Senhor, o Tartaro altivo
mil furores respirando
solicita a tua morte.

Bajac. Nisso te enganás, Clearco,

pois me deixa inda mais vivo
para exaltar os seus lauros.
Reconheça que eu não temo
da morte o funesto damno.
O certo desta vontade
cuida em lhe pôr embaraços,
mas sabe que inutilmente
o troféo vive esperando,
pois o meio de morrer
já na minha mão o trago.

Asf. Mas, Pai, como?

Bajac. Isto he veneno. *Mostra o veneno.*

Hum dos mais fieis escravos,
que de mim teve piedade
soube compacivo dar-mo;
á pouco que mo entregou,
elle soltará os laços,
que de novo injustamente
mandou pôr-me o deshumano.

Clearc. Seguir mais útil conselho
não poderás neste cazo?
No teu livramento cuida,
pois inda estás ignorando
por qual de tantos caminhos
o destino te quer salvo.

Asf. Meu Pai, se a morte procuras,
e me deixas neste estado,
aonde acharei defeza?

Bajac. No indigno amor do tirano,
os seus affectos de escudo

te firvão ; pódes amato.

Ast. Esse infeliz livramento
he de Asteria abominado :
naõ o quero , tambem tenho
valor , e dezmbaração
para saber imitar-te ,
e se queres observalo ,
entrega me huma porção
do veneno , destinado.

Bajac. Oh quanto alegre , e gostozo ,
agora estou , divizando
todo o esplendor do meu sangue
no teu animo precioso.

Filha, aqui tens o que pedes , *Da-lhe huma*
teu Pai naõ deve negarto , *(porção do*
este he o nobre instrumento , *(veneno.*

que dando hum prompto letargo
me tira a mim das cadêas ,
e me livra dos cuidados.
No golpe fatal se quebrem
estes grilhoens que arrastramos ,
e o barbaro se enfureça
quando nos vir morrer ambos.

Clearc. Senhor , ao menos suspende
esses intentos , em quanto
do teu grande General
os soccessos observamos.

Bajac. Amigo , huma grande empreza
tenta o General Orcano,
tendo forças diminutas
para sustentar o assalto :
eu logo ao primeiro avizo
de que foi o golpe infauto ,
intrepido bebo a morte
nesto veneno que guardo. *Quer ir-se.*

Ast. Meu Pai , suspende-te ; eu quero
ditozamente acabando
preceder á tua morte ,
já que assim o ordena o fado.
Nisto o morrer duas vezes
evito , se antes acabo ,
fazer menor o meu damno.

Bajac. Naõ , fica , bem vejo , ó filha ,
nesto valor reparando ,
qual he a tua constancia

para triunfo taõ alto.

Mas se tu assim me deixas ,
quem terei no extremo passo ,
que os meus olhos moribundos
possa deixar-me fechados ?

Ao menos terei a dita
quando me vir espirando ,
de achar no instante funesto
as exequias do teu pranto.

Ast. A qual tiranno combate
de terror , e sobressaltos ,
tu , oh Pai , queres expór-me
acabando anticipado !

Dura pena em partir vejo ,
grande dor se me dilato.

Quantas vezes em hum dia *Enternecidt.*

hei de morrer ? Já desmaio ;
e no fatal dezalento
de hum triste Pai contemplando ,
pelos olhos quer fahir-me
o coração em pedaços. *Chora, e vai-se.*

Clearc. Naõ se dezespere ainda
de foccorro neste cazo ,
pois nos maiores perigos
o Ceo nos concede amparo.
Talvez que de Orcano a espada ,
e o seu valeroso braço ,
para tirar-te as cadêas
possa abrir seguro campo.
E naõ deve a tua morte
ceder hum trofeo taõ raro ,
aos destimidos impulsos
de hum valor dezesperado.

Bajac. Ah, Clearco ! Bem conheço ,
que outra gloria procurando ,
só concervar deveria
contra as furias do tiranno
os meus dias infelices ,
mas exposto a insultos tantos
mais rezestir naõ podendo ,
para soffrer me acobardo.
O Imperio vejo perdido ,
sou de hum vil Pastor escravo ,
e este infame captiveiro
faz os grilhoens mais pezados.

Só o morrer neste lance
pôde servir de reparo
a tantos pezares. Quero
da filha seguir os passos,
por ella em tanta desgraça
finto o valor em desmaiios,
pois o vela em taes angustias,
só desgostos respirando,
para hum Pai sem liberdade,
he tormento duplicado.

Clavc. Já dou principio ao temor,
pois neste grande embaraço
da minha esperança o fructo,
me tira o destino ingrato.

O Tamorlão duvidozito
mostrando-se acautelado,
no Pai aborrece a filha,
e o amor em odio trocando,
nesta terrível mudança
se lhe fará necessário
espoza aceitar a Irene;
e tu infeliz, *Clavc.*,
encontrarás nesta perda
do teu amor os agravos..

Sabe Clavina.

Clav. Meu fenhor, não me dirá
se he verdade o que se fala?

Clavc. Sobre que?

Clav. Dizem, que Asteria
a mãe de ElRei desprezara,
e de Rainha ficou
novamente sendo escrava?

Clavc. Quizera o Ceo, que verdade
não fosse; pois as desgraças
contra mim, e contra todos
não veria ameaçadas.

Clav. Isto vai-se pondo máo!
Bacamarte se me apanha,
outra vez me faz captiva,
por tomar de mim vingança:
se eu sobera, que estas coizas
pela asneira de minha ama
se haviaõ pôr desta forte,

com elle não me enfiava.
Já me peza; mas com isto
não se remedeia nada;
e neste caso he melhor
fugir por não ver-lhe a cara.
Não sei para onde vá
esconder-me? Desta banda
fica o maldito Serralho,
e alli não ha segurança.

Vai-se.

De estoutra parte he caminho
que vai para as Regias fallas.
estou mal; pobre Clavina!
Das unhas já não lhe escapas;
mas vejamos se esta porta

Quer entrar, Bacamarte a suspende.

Bac. Tenha mãõ: imaginava,
que jogando as escondidas,
me havia fugir das garras?
Quem ha de chorar agora,
Eu, ou V. m.? Cuidava,
que todo o tempo era o mesmo?
Se o cuida viye enganada.
Está preza novamente

Clav. Não ha maior infortunio,
nem mais terrível desgraça!

*á part.
á part.*

Bac. Emudeceo a menina.
Pois entãõ que diz? Não fala?
Mande-me pôr de joelhos,
mostre comigo arrogancias.

Clav. Senhor Bacamarte, diga:
he possível que assim trata
quem dez ja por Conforte?

Bac. Conforte? Muito se engana.
Procuo melhor fortuna;
áspero a coizas mais altas,
e com captivas soberbas
não deslustro a minha fama.
Eu que sou hum Bacamarte,
que na geraçãõ das armas
fou mais que huma Clavina,
não quero com vil prozapia
infamar os meus braçoens.
Se lhe fazia esta graça

E

era

era obrigado do affecto ;
pois comigo não se igula.

Clav. Bem o fei ; porém queria
me deixa-se afortunada ,
em fazer-me sua Esposa.

Bac. Pois dillo não se lembrava
quando arrogante , e soberba ;
com imperio de Sultana ,
me mandou que promptamente
chora-se como eriança ?

Clav. Eu não soube o que fazia.

Bac. Pois entãõ agora o saiba.

Clav. Está bem perro ! Vejamos
se de outro modo se abranda. *d parte.*
Meu menino , não me trate
com tanto rigor ; já basta.

Bac. Basta , e rebasta ; não tenha
cõmigo mais confianças.

Clav. Senhor Bacamarte , escute
esta molher desgraçada.

(Se desta fico triunfante ,
venço huma grande batalha.) *d parte.*

Bac. Nada ; não quero attendela ;
inutilmente se cança ;
ande lá para o Serralho.

Clav. Obedeço a quem me manda.
(Pobre de mim ! Desta feita
minha triste vida acaba.) *d parte.*

Bac. Inda não vai ?

Clav. Eu irei.

Bac. Parece que não lhe agrada ?

Clav. Se hei de falar a verdade ,
cã fóra melhor estava.

Bac. Isso fei eu : (a captiva
he destra , tem muita manha.) *d parte.*

Ora quero ter piedade
dessa dor que a sobressalta.

Eu não sou fãra , sou homem ;
mas só para castigala
da soberba atras de mim
ha de andar por esta eaza. *Vai andando.*

Clav. Farei tudo o que me ordena.
(Isto he menos máo.) *d parte.*

Bac. Não , anda ?

Clav. Meu senhor , irei seguindo. *Vni atras d'elle.*

Bac. Quando eu passo não se abaixa ?

Clav. Inda me quer mais humilde ?

Bac. Quero que não seja ingrata.

Clav. Daqui a poucos instantes
todo seu furor se apaca. *d parte.*
Ingrata nunca o ferei.

Bac. Já me não fio em palavras.
venha hum abraço.

Clav. Não quero
abraçar quem me maltrata.

Bac. Ainda isto aturo ? Ao que pede
seu senhor assim se falta ?

Clav. Captivas não daõ abraços.

Bac. Tomara saber a cauza ?

Clav. Porque tem os braços prezos
dos seus grilhoens.

Bac. He bem casta !

Ora vá para o Serralho.

Clav. Uzaremos de outra traça. *d parte.*
Ai de mim ! Quem me focorre ?
estou morrendo. *Finge que se desfmaia.*

Bac. Desmaia ?

Clavina , Clavina , escuta ;

torna a ti , vò que me matas ?

Se morre , fico perdido. *Com afflicçãõ.*

Ao menos quatro fumaças

lhe firviraõ de proveito ;

porém quero ir buscar agoa ,
com toda a pressa. *Vai-se.*

Clav. Foi boa !

Pegou fortemente a labia ;

com estes homens teimozos

sempre a giria he necessaria

Mas tornemos ao desfmaio ,
que elle lá vem.

Sabe Bacamarte com agoa.

Bac. Minha amada ,
eu estava gracejando :
dessa teu letargo acaba. *Da-lhe agoa.*

Clav. Ai de mim. Aonde estou ? *Finge que
torna a si.*

Bac. Estás com quem te idolatra. *Ajuda
a levantala.*

Clav.

Clav. Vasse da ti; nem por sombras
o quero ver.

Bac. Deixa a raiva,
pois já de todo fizeraõ
os meus rigores mudança.

Clav. Não o creio, he hum tirano,
pois desta forte me agrava.

Bac. Meu bem, façamos as pazes.

Clav. Peça perdaõ.

Bac. Ah velhaca!

Que senão fora o desnoio,
por certo não me logravas;
mas como este Bacamarte
não pôde soffrer a carga
dos teus desprezos, he justo
que eu te dezeje aplacada.
Perdoa a minha ouzadia.

Clav. Inda ferei sua escrava?

Bac. Agera já es senhora,
e de captiva já passas
para Esposa. Nesta não
confirno a minha palavra.

Clav. Eu aceito, mas comigo
não quero mais dessas graças.

Bac. Oh quanto tambem amor
sabe vencer as carrancas.

Vai-se.

Vai-se.

Sabe Tamorlão, e Andronico.

Tam. Andronico, muito injusto
me parece o teu receio,
e no temor não devizo
justissimo fundamento.
De hum cego amor obrigado,
dos meus ultrajes me esqueço,
com tanto, que esta Otomana
aplaque o seu rigor fero.
A liberdade do Pai
novamente lhe prometto;
e tu por inutil julgas
o falar-lhe em meus intentos?
And. Senhor, o Otomano sangue
por natureza he soberbo.
Lembrado estou do que obrei,
sem disto tirar proveito;

e conseguir outro fructo.
certamente não espero.

Tam. O temor de huma ruina
muitas vezes muda o genio,
e tentar o que rezolve,
não pôde ser dezacerto.

And. Não vez de tantos esforços
qual foi o infeliz successo?
Ou huma traiçãõ espera,
ou hum terrivel desprezo.

Tam. Daquella não tenho susto,
e deste, amigo, não temo.
Asteria só ameaça,
o Pai geme em duros ferros.
Saiba a ferõs orgulhoza
que ainda amor lhe confervo
depois de tantos agravos;
e do Monarca dos Gregos,
a quem benigno, e piedozo,
exaltei, por digno premio
da minha benignidade
posso esperar este obzequio?

And. De mim esperalo deves,
comigo irás, porque quero
dos teus grandes donativos
mostrar agradecimento.

Mas para aqui vem Asteria. *Olhando para*
Scena.

Tam. Observatei encoberto,
o que rezolve a tiranna. *à parte.*
Dize-lhe os meus pensamentos,
e faze com que ella siga
arbitrios menos severos. *Oculha-se no bas-*
tiador.

Sabe Asteria.

Ast. Aqui vejo o fementido,
e o Tamorlão encuberto,
a pezar do meu desgosto
para me escutar observe. *a parte.*

And. Minha adorada Princeza.....

Ast. Aparta-te ingrato objecto;
comigo falar não deve
quem justamente aborreço..

And. Esses teus odios modera;

deixa ingrata, que eu primeiro
me explique, e depois irada
ostenta o rigor funesto.

O Tamorlaõ compactivo
quer paz, e te jura affecto.

Já livre dos seus enfados,
as offensas esquecendo,
torna a pedir novamente

a tua mão. Eu sincero
em seu nome devo expor-te ...

Ast. Basta, iníel; só tu mesmo
deste laço aborrecido
podias ser menfageiro:
as cauças vai aumentando
do meu odio, e só me lembro,
que se nelle acho hum amante,
em ti hum contrario vejo.

Quer ir-se.

And. Espera, não te retires;
e aqui mesmo verás certo,
o que tanto duvidoso
te faz o zelo indiscreto.
Do Tamorlaõ ves a idéa,
mas entre o rigor cruento,
te lenfira que sou ainda
teu amante verdadeiro.

Tam. Aquelle estillo amorozo
he da incumbencia diverso. *a p. ao bastidor.*

Ast. Quem desta forte se explica
digno não he de desprezo.

a parte.

Ah Principe! Nesse amor
tu deves guardar silencio.
Não digas que amas Asteria,
quando hum teu rival soberbo
te está escutando timido,
esses amantes extremos.

And. A sua fatal presença,
seu poder, e seu respeito,
por inflexivel confirmem
o meu amor neste aperto.
Para elle a tua mão
te pedi; mas por dezejo
de ver-te reinar, cortando
os grilhoens do captiveiro;
e não por louca vontade
de possuir Reino alheio,

unido ao que me pertence.

De Irene faço desprezo,
e os Reinos todos da terra
por ella aceitar não quero.

No teu fiel coração
tenho Coroas, tenho Ceptros,
e no semblante de Asteria
vejo unido o meu Imperio.

Tam. Ah cruel! Mais no delirio
a sua desculpa vejo. *a p. no bastidor.*

And. Ai de mim! Perigo grande
he da tua fé o excessõ,
e com dizer que te adoro,
maior poderei fazelo;
mas quero contra o perigo
fazer patente o segredo;
escute o tiranno, e saiba,
que te amo; assim o confesso. *Resoluta.*

Tam. Oh Deozes! Entre os furores,
arder-me sinto de zelos. *a p. ao bastidor.*

And. Minha amada, se imprudente
ignorando os teus projectos,
da tua fé duvidei,
agora perdaõ te peço.

Tam. Principe, inda não basta? *Sabe.*
soffrer mais ultrajes devo?

Não he a ultima prova,
e o testemunho mais certo
da minha grande amizade,
que eu pacifico, e quieto
te escute a dura traiçaõ,
e que a soffra? Oh vilipendio!
Por castigo deste insulto,
poderia em breve tempo
mandar cortar-te a cabeça;
mas nos castigos alheios,
ensaios das minhas furias,
eu quero fazer primeiro.

Oh lá: Depressa se corte *Para os Guardas.*

a cabeça a Bajaceto,
e mando que seja Asteria
em paga do seu desprezo
do escravo mais vil Esposa.
Faça-se logo o que ordeno.

And. Ah, senhor! Do meu castigo

qualquer excessão não temo ;
mas Asteria

Tam. A tua amada

roga perdão do teu erro.

Com ironia.

Ast. Monarca, a vida do Pai

A joelha.

Tam. Eu me admiro do excessão.

Ao Tartaro huma Otomana
humilde dobra o joelho ?

Já se postrou o edificio
dos vaidozos pensamentos,
a penas vio o ameaço
do golpe ? Oh cobarde extremo !

Não cuidei que era tão debil,
como a meus pés estou vendo.

Donde está a valentia
do teu orgulho genio ?

Ast. Só caia em minha cabeça
teu furor sanguinolento,
a delinquente sou eu,
e só castigo mereço.

Cborando.

Sabe Bajaceto.

Baj. Que vejo ! Asteria aos pés de hũ deshumano
supplicando piedade, e humilde chora ?

Levanta-te, filha, e tu cruel podereste
tolerar, que prostrada, e temeroza
huma Real Donzella se humilhasse ?

E remorso não tens ? Não te envergonhas ?

Tam. Temerario, os teus barbaros excessões,
delirios não são já, mas sim affrontas ;
e tanta ingratição, tanta arrogancia
a vingança me excita, e me provoca.

A piedade que tenho exercitado,
vencida de huma vez se lance fóra,
pois no mísero orgulho de hum soberbo
aprenda do-castigo a melhor nórma.

Quero que venha Asteria promptamente
das minhas mezas receber a honra ;
comsigo traga o Pai, e o seu amante,
companhia lhe faça nesta gloria.

Hum, e outro verá, que justamente
Tamorlão quanto pôde hoje lhe mostra.

Bajac. Com ultrajes o sangue do Otomano,
barbaro, a invilecer de novo torna ;
porém não ficarás desvanecido

de augmentar os troféos ás tuas forças.

Inda sou Bajaceto : não ha susto,
que o meu grande valor tirar-me possa,
sabes que a morte espero deslemido,
contra todo o furor que inda renovas ;
mas se de ti a espero estou seguro,
que será de outro braço esta victoria.

Tam. Enganado te sinto na esperança :
por minhas proprias mãos quero que morras ;
darei ao meu alfange este triumpho,
porque a morte te seja venturoza,
e servindo de exemplo aos temerarios,
a sua execuções segura, e prompta,
para mim o soccego me confira,
para ti os castigos te disponha. *Vai-se.*

Ast. Principe, amado Pai ; já o destino
para a morte me chama. Estou vaidozza
de seguir hum caninho que me impede
da vil escravidão tanta deshonra.
Mas no ultimo a Deos anticipado
este golpe cruel minha alma encontra.

And. Ah ! Suspende-te, Asteria ; pois desejo
que sem mim desse golpe o horror não soffras.

Ast. Tu unir-to comigo ?

And. Sim, amada.

Só nisto a minha fé te mostro heroica.

Bajac. Foje, Asteria ; não queiras dar alentos
deste inimigo á barbara vangloria ;
e se pôdes, oh filha, novamente
do Tartaro aos ultrajes não te esponhas.

Ast. Da cega indignação de huma vingança,
o seu destino espere, e a fuga escolha,
a que for delinquente, e não aquella
onde vive a innocencia victoriosa.

Toda a furia que offenta o deshumano,
para Asteria infeliz de nada importa ;
teme meu coração sua piedade,
porém o seu furor pouco me affombra. *Vai-se.*

Bajac. Amigo, de acabarem Pai, e filha,
chegou como estás vendo, a fatal hora ;
entre o esplendor do Trono te supplico,
que de nós nunca percas as memorias.

Vinga-me de tiranno, e o teu esfrago,
satisfaça no golpe a minha affronta.

And. Tão vil não me conheço. E que podia,

se a Purpura tivesse magestosa,
do amor de tua filha não lembrar-se,
que de ingrato impedisse a melhor prova?
O seu gentil semblante humedecido
daquelle triste pranto, que a magoa
as feras que na Ircania se produzem,
piedade causaria; porém zomba
o Tartaro cruel das suas queixas,
e do nosso tormento activo goza.

Bajac. O cruel vencedor nos quer presentes
da sua Regia meza á grande pompa,
alguma nova injuria nos prepara,
que da sua vileza era mais propria.
Que determino? Vou? Fico? Ou que faço?
He necessario, em fim, que me resolva:
não he o triste medo que me impede,
he fim o meu valor que me demora.
Já cansado me vejo, Astros tirannos!
De soffrer vossas iras rigurozas;
entre tantos cuidados o veneno,
hum Monarca infeliz prompto soccorra,
e fuja o triste alento do Otomano
ao jugo das cadeas que supporta. *Vai-se.*

SCENA II.

*Salla Imperial com as mezas do Tamorlaõ.
Sabe Clearco, e Irene.*

Iren. **C**ontra o Tartaro, em vão falas comigo,
e no que dizes, Clearco, me desgostas.

Clearc. Assim o meu amor servir pertendo. *á p.*
O affecto de tal modo te transforma,
que ainda credito das a quem tiranno
sua infidelidade fez notoria.

Iren. Se do Tartaro, o Solio está vazio,
bem o pôde occupar Irene agora.

Clearc. E de Asteria hñ desprezo hade agradar-
Subirás entre placidas lizonjas, *(te?)*
áquelle activo Solio donde a escrava
deceu capitulada de traidora?
Deste modo Reinár não deve Irene;
confidere o que faz, melhor discorra;
he precisa a vingança, e por caprijo
do Tartaro não debes fer Espoaa.

Iren. O amor esento mais do que a vingança,
este para attendelo hoje me esferça;
a escrava de traição he delinqüente,
e já para os grilhoens de novo volta.

Clearc. Desagrada: he Asteria inda não pôde;
quando culpada está, mais o namora.

Iren. Não posso acreditarlo: este he o tempo
de descobrir quem sou; de toda a forma
observaremos tudo retirados,
onde ver-nos o Tartaro não possa;
e se elle me abothina, ou me despreza,
verá qual furia activa, e vingadora,
no seu peito constante, justamente
a Princeza guardou de Trapizonda. *Retira-
se com Clearco.*

Sabe Tamorlaõ, Bajacéto, e Andronico.

Tam. Bajacéto, neste impulso
verás o quanto me debes:
do teu carcere aos horrores
te livras, e estás presente
ao esplendor das minhas mezas.
Nesta dadivas reflecte,
pois o grande Tamorlaõ,
a quem tu duro, e rebelde
dezeslinias, teu amigo
he mais, do que te parece.

Bajac. Obriga a maior suspeita
de traidor, e de imprudente,
hum contrario, quando mostra
os seus impulsos cortezes.

Tam. Tu não te enganas Já tenho
pensado o modo mais breve,
com que posso entre as vilezas
na altivez enfraquecer-te.

Bajac. Ah cruel! Quanto enganozo
he teu barbaro interesse!
Não ha golpe com que possas
aflustar-me, ou abater-me.

Tam. Logo o verás.

Bajac. E qual he?
Manda que logo se empregue.
Dessas furias que respiras
a minha alma nada teme.

Tam.

Tam. Eu to mostro. Venha Asteria, *Para os*
e conheça promptamente, *(Guardas, e*
qual ministerio servil *(vai sentar-*
como escrava lhe pertence. *(se.*

Asteria já te obedeces. *Vai buscar a taça.*
Bajac. E verei a minha injuria? *á parte.*
And. A tanto o cruel se atreve? *á parte.*

Tam. Ferós Bajacéto, agora
te mostro lance onde observes
a ideia, com que gostoso
dou principio a invileccerte,
e a tomar digna vingança
do Principe juntamente.

And. Andronico dos teus odios
defende'a te promette,
á custa da propria vida.

á parte.

Ast. Ao menos mais favoravel
a sorte este golpe deixe. *á parte. E deita um*
neno na taça, e he vista de Irene, e
Clearco.

Sabe Asteria.

Iren. Viste, Clearco? He já tempo
de eu falar como Irene? *á parte.*

Ast. Aqui estou, que se me pede?

Tam. Vem Asteria, e fixa os olhos;
observa primeiramente
neste luminoso assento,
que por ingrata perdeste.

Clearc. Oh Deozes! Toda a esperanza
do meu triumpho se perde. *á parte, e vai-se.*

Ast. Ventura que he desprezada,
vem a ser perda mui leve.

Ast. Cruel, aqui estás servido,
toma deshumano, bebe,
e no licor desta taça,
que Asteria humilde te offerece,
da vingativa ambição,
extingue a funesta sede.

Tam. Mas isto não he bastante
ao castigo que mereces.

Tam. Bajacéto, vê se a filha
podes achar diferente,
e tu Andronico ingrato
na tua amada reflecte.

Bajacéto que sentado
no meu Trono não consente
o seu sangue, agora o veja
com semblante mais alegre,
no mais baixo ministerio.

A' minha meza obediente,
(se desprezou os domínios,
estas grandezas accite).

Asteria tome huma taça,
e na baixeza em que serve,
á vista do amante, e Pai,
ao seu senhor ajoelhe.

Vê soberbo se he já outra; *Para Bajacéto.*
olha, infiel se a conheces. *Para Andronico.*
Esta dadiva foi sua,
Tamorlão não a despreze.
Ao seu amante, e ao seu Pai.
Offerecerta lhe pertence.

Sabe Irene.

And. Ah eruento!

Bajac. Ah temerario!

Ast. (Vosso valor de que treme? *Demarço para*
Não temais, comigo tenho, *(os dois.*

Iren. Deixa essa taça, não bebas:
os teus intentos suspente. *á Tamorlão*
e Asteria.

Tam. Temeraria! Inda orgulhoza
a meus olhos appareças?
quem nas tuas ouzadias
esse arrojo te concede?

Iren. Aquella Irene, que tanto
nos teus desprezos offendes:

(Numes se em meu coração
inspirais que o golpe ordene;
vós o guiai, e fazei,
com que a victoria complete.) *á parte.*
Para servir-te estou prompta,

naõ bebas esse licor,
 que Aferia veio offerecer-te,
 pois creio que a tua morte
 beberás incautamente:
 Por funesto o donativo
 será justo, que suspeites:
 pois nelle talvez Aferia
 hum veneno te aparelhe:
 e quem te faz este avizo
 he a tua mesma Irene.

Tam. Es Irene? (Estou confuzo!)

E tu Escrava insolente,
 a teu senhor assim tratas?
 com tanto arrojo procedes?

Bajac. Ah que a filha neste lance,
 sem que algum refugio espere,
 naõ só frustrou a vingança,
 mas tambem o defender-se.

Tam. Senta-te Irene ao meu lado.

E esta a quem delinquente,
 hum triste silencio acuzza,
 he precizo, que confesse
 se tem veneno esta taça:
 que dizes? Nada proferes?

Asf. Pódes beber Tamorlaõ,
 a dadiva naõ regeites,
 he mal fundada a suspeita
 que te obriga a suspender-te:
 bebe, que depois tambem
 beberei se o concederes.

Tam. Já sei que dezesperada
 queres incauta perder-te:
 Antronico, e Bajaceto;
 primeiro gozar merecem
 desta ventura sublime.

Asf. Lei cruel! Fado inclemente!
 Aferia, que determinas?
 he precizo rezolver-te.
 Principe, Pai, qual de vós
 este irerito confegue
 de minhas justas vinganças?
 Qual de vós primeiro bebe?
 Ah que naõ he justo mortaaõ,
 e acabem dois innocentes;
 só padeça huma infeliz,

pois o morrer lhe pertence:
 esta, meu Pai, he a morte, *Com a taça na*
 eu por defeza me deste: (naõ.

eu a aceito, e ao meu contrario
 me volto intrepidamente:
 Isto, tiranno, he veneno,
 delle livrar-te foubeste,
 mas esta segunda vez
 naõ ha de o golpe perder-se;
 e por ser justo, que a pena
 ao meu engano apparehe,
 nelle bebo a teu pezar,
 a morte, que me compete. *Quer beber, e And.*

And. Aferia, que sollicitas? *Tira-lhe a taça.*

A taça em terra se deite. *Deita-a no chaõ.*

Bajac. Em te oppor ao seu intento,
 Andronico, mal fizestes.

Asf. Cruel, em tirar-me a morte,
 que dezejas imprudente?
 Talvez que ao teu inimigo
 ficando eu livre me entregues.
 Quando te amava constante,
 só agora me aboreces!
 E se entre as minhas desgraças
 mais abatida me queres,
 julgo que de hum vil tiranno
 a crueldade aprendestes.

Tam. Ah perfida! De traidora
 culpada estás novamente.

Por onde darei principio
 ao castigo que merece?
 Da sua morte? Inda he pouco;
 da infamia? Sim seja esta;
 e o tiranno Bajaceto
 o meu desagravo observe.

Bajac. Tu impio, e cruelto sabes
 nos castigos que promettes,
 de atormentar-me os caminhos;
 mas eu, cruel, sei aquelles
 de naõ temer os insultos,
 por mais que irado os imprendes.
 Os Ceos guardarão a filha,
 quando castigala intentes,
 e farão com que tu mesmo
 aos castigos te fugeites.

d parte.

d parte.
Senta-se
(Irene.)

Vai-se.

d parte.

Contra mini novas injurias
pódes mandar que se aprellem ;
Bajacéto tem constancia ,
das iras naõ se convence :
qual seja o meu livramento ,
naõ sabes nem o percebes ,
mas bramindo entre os furões
o faberás brevemente.

Vai-se.

And. Oh Ceos ! Eu devo afeffir-lhe ,
pois Asteria assim o pede ,
e no em tanto seu perigo
de mais tromento me ferve. *d p. e vai-se.*

Tam. Amada Espoza , conheço
o quanto sou delinquente ;
perdaõ te peço do insulto ,
e tu generosa debes
da minha grande inconstancia
a desculpa conceder-me ;
pois satisfeita do aggravado
he bem que o rigor moderes.

Iren. Agora , que arrependido
por Espoza me conheces ,
aquella dor compençada
já fica bastantemente.

Tam. Porque cauza tanto tempo
de mim occulta estiveste ?

Iren. O suposto amor de Asteria ,
nesso engano fez deter-me.

Tam. Por extremóza , e benigna
muitos imperios mereces.
Oh , que movimentos de honra
fizestes , amada Irene ,
despertar dentro em meu peito !
Já acordei , e sómente
devizo na alma o desgosto ,
de ver que soube offender-te.

Iren. O teu arrependimento
maior affecto me pede ,
pois he digno de piedade
quem os seus erros conhece ,
e se diverso a meus olhos
te mostras , nada te negue
quem para aceitar-te Espoza
destas conçoens se vence.

Sabe Clearco , e Asteria com Guardas.

Clearc. Vem Asteria , e saberás ,
o que teu Pai appetee.
Senhor , á tua presença
venho expór , o que succede.
Já se aplacou Bajacéto
nos furões , e constante
licença para falar-te ,
com grandes instancias pede.

Tam. Quer falar-me ? Eu lho premitto :
á minha presença chegue. *Parte hum
Guarda.*

Clearc. Apenas daqui sahio ,
furias nutrindo impaciente ,
vio o esquadrão dos Guerreiros
o seu General entregue ;
então levantando os olhos ,
e as vozes já diferentes ,
me disse ; vem cá , procura
o Tamorlaõ , vai dizer-lhe ,
que á força do meu destino
devo ceder finalmente.
Dize , que intento falar-lhe ,
se licença me concede ;
e faz que a minha filha
esteja tambem com elle.

Ast. Que será ? Novo tormento
o coração me promette. *á parte.*

Tam. Que dirá este orgulhozo ?
Elle chega , e me parece
está mais pacificado ,
pois traz o semblante alegre.

Sabe Bajacéto , e Andronico.

Bajac. Conseguir naõ podia
nem mais feliz , nem mais alegre dia.
Amada filha , amigos , já contente
diverso me conheces , e diferente
o coração devizo tão constante ,
como sereno estou no meu semblante.
sabe , em fim , Tamorlaõ , que dos teus laços
estou solto , e quebrei os embaraços.

F

Tam.

Tam. Mas quem pôde livrar-te aos meus furores?

Baj. Quem pôde? Os meus arbitrios venedores.
dos horridos impulsos da desgraça
eu tive este poder : brama, e ameaça.
No veneno bebido,
teu orgulho ferõs tenho venido ;
a morte que escolhi para a victoria
do teu odio o desprezo hoje me alcança,
e patente te faz minha vingança.

Ast. Meu Pai, que dizes ?

Bajac. Sim, amada filha,
tu ficas, a Deos, eu morro ;
mas ai de mim ! Que quando do soccorro
às minhas desventuras não me queixo,
eu não posso dizer que em paz te deixo.

Ast. Não : a filha tambem deve seguir-te,
de mim não queira o golpe dividir-te.
Barbaro Tamorlaõ, às tuas iras,
Principe, ao teu amor onde respiras
constante, e desvelado,
eu supplico hum punhal. Ah Pai amado !
Satisfaz benigno o meu dezejo ; *Afflicta.*
com esta mão que bejo
pela ultima vez funestamente,
e do pranto infeliz deixo banhada,
por alivio a meus males competente.
Sem commizeraçãõ toma huma espada,
e na triste ferida que ella ordena
tira-me tanto mal, e tanta pena.

Bajac. Oh sempre adversos Numes !

Para o golpe que justo tu prezumes
onde a espada acharei, onde o veneno ?
Os meios de morrer devizo escacos ;
minha filha, nestes ultimos abraços *Abraçãõ-*
fazento-te suave esta crueldade, (*Je.*
a morte te dará minha saudade.
Tu observas a dôr, porém cõtente *Para Tam.*
pouco tempo andarás ; vou diligente
das furias dezatar o movimento
para vingança minha, e meu tormento.
Já vejo escureoer-se a luz do dia, *Vai deza-*
da escara noite a esfera mostra indicio ; *numã-*
só para teu supplicio (*do.*
este horror nos meus olhos se apresenta.

Vós Ministros do Rei, onde cruenta *Para os*
Guardas.

entre o fero rancor existe a ira.
Feri ... despedaçai ... com fatal damno ...
o ferõs coraçãõ deste Otomano.
Sim, com pressa movei-lhe o horror, .. e susto,
de vós o golpe he justo. ...
Porém ... cessai ... se acazo estais movidos
do negro abismo às orridas moradas
me levai. ... Eu ferei quem inimigo
deste monstro cruel mova o castigo. *Cae nos*
braços da filha que se vai retirando para
dentro chorando.

And. Sinto do horror inpresso nas idéas
frio sangue correr dentro das véas. *a parte.*

Sabe Astéria.

Ast. Barbaro, teu cruel, e indigno peito,
da vingança estará já satisfeito,
espira o triste Pai, e nesta sorte
só falta ao teu triunfo a minha morte,
não dilates, estingue por mais damno
o resto do ferõs sangue Otomano. *Cqm soberba:*
Que só para afluatar-te
incançavel se fez em desprezar-te,
mas teu gosto consiste, e tua gloria
em me ver derramar copioso prauto,
e devo abraçar-te tanta gloria.
Tu, Principe, que tanto
a piedade exercitas com mãõ grata,
move o golpe feliz, e tu me mata ;
eu mesma entregarei dezembainhada
a tua forte espada. *
Ah cruel ! De mim fofes ? Pouco importa,
da minha triste dor me veras morta,
e se podes negar-me o beneficio,
ninguem me impedirá hum precipicio. *Vai-se.*
* *Quer tirar a espada a Andronico, e este*
se desvia.

Iren. Guerreiros, apressai-vos a seguila,
em tudo que intentar hide impedila ;
e da triste Princeza,
á grande dor buscai prompta defeza. *Partẽ os*
Perdoa-lhe, senhor, e a sua vida (*Guardas.*
concede á minha fé bem conhecida.

And. Ah ! Quanto julgo inutil a piedade,
que

que na sua fatal adversidade
 lhe podes conceder ! A mesma pena
 dura morte lhe ordena ,
 esta basta a mata-la : eu já não posso
 viver , ó Tamorlão. O seu destino ,
 e o meu pranto , o amor dezeitado ,
 ensinando-me a lei de hum dezatino
 me condus a morrer precipitado ,
 e este triste pezar que em mim não cabe
 com a morte que busco hoje se acabe. *Ti-
 ra o alf nge.*

Tam. Suspende o teu impulso destemido ;
 já me deixa aplacado , e convencido ,
 de Bajaceto a morte , eu não queria
 manchar meu esplendor na tirania ;
 sómente procurava
 castigar-lhe a soberba que mostrava.
 Da filha me enternece o sentimento ,
 e piedade me incita o seu tromento.
 Por teu respeito , Irene esclarecida ,

perdaõ alcance Asteria , e tenha-viã.

Iren. Quanto o teu coração he generoso !
 Clearco he já forçoço ,
 que ceda o teu amor á minha dita. *Pa-
 ra Clearco.*

Clearc. Mais sublime prazer não sollicita
 quem amar teu gosto só procura ,
 vendo que melhoraste de ventura.

Tam. Reine comigo, em fim, a bella Irene ,
 e para que tudo melhor se ordene ,
 eu , Príncipe , por mais discreto abono-
 em Asteria te dou Esposa , e Troço ;
 assim ficando amigos , e aplacado
 hum odio de outra cauza originado ,
 começaremos hoje mais gostozos
 a dominar no Solio venturozos ;
 e para moderar o indigno excessõ
 da soberba infeliz , e neste excessõ
 se conhecem quais são com evidencia
Todos. Os tragicos effectos da impaciencia.

F I M.

L I S B O A ,

Na Officina de DOMINGOS GONSALVES.

Anno MDCCLXXXIII.

Com licença da Real Meza Censoria.



F ii

ADVER-

ADVERTENCIA

AOS CURIOSOS.

N As cazas dos Religiozos de S. Domingos , na Praça do Rocio , em casa de Joaquim de Pinna se vendem as Comedias seguintes. Aspazia na Syria. D. João de Alvarado , ou Creado de si mesmo. O Capitão Belizario. A Esposa Persiana. Zenobia em Armenia. AVa- leroza Judith. Narcizo namorado de si mesmo. A Peruvia- na. O Amante Militar. A Tragedia de D. Ignez de Cas- tro. Inconstancias da fortuna , ou Lealdade de Amor. Tri- butos da Mocidade. O Escravo em grilhoens de Ouro. Cor- dova Restaurada , ou o Amor da Patria. O Conde Nestor , ou a Condesa Carlota. O Entrudo desabuzado em Lisboa. José no Egipto. A Ilha desabitada. A Restauração de Granada. Heraclio Reconhecido. A Gloria Luzitana. A Morte de Cezar. O Conde Alarcos ; e outras muitas , como tambem toda a qualidade de Entremezes &c.